a Cena Muda

CINEMA e RÁDIO

Fantasias de "Dançarina Infernal"

Ankito de acrobata a cômico

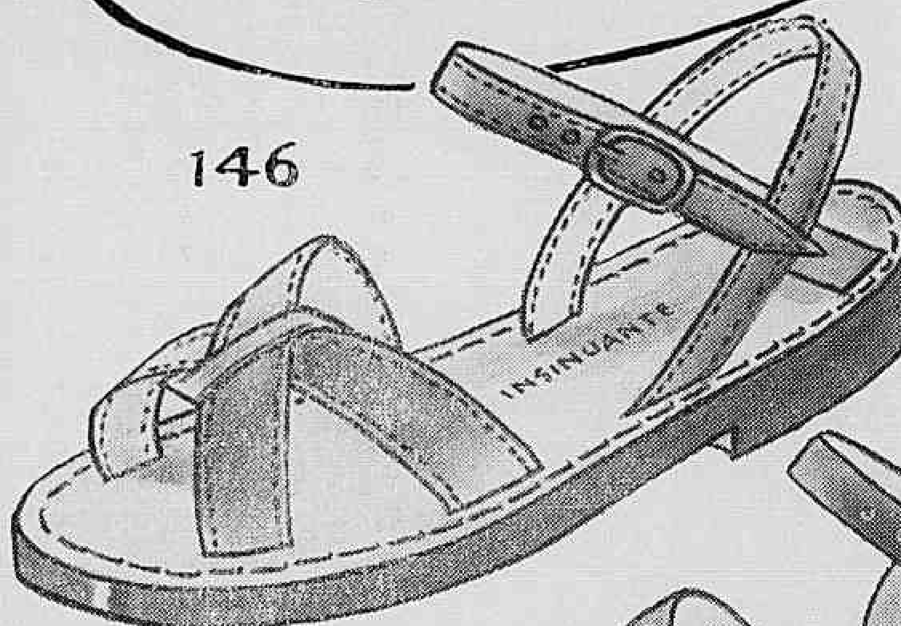
Risadinha revela-se com "Se Eu Errei"

N.º 7 ★ 11-2-53 ★ CR$ 4,00 EM TODO O BRASIL

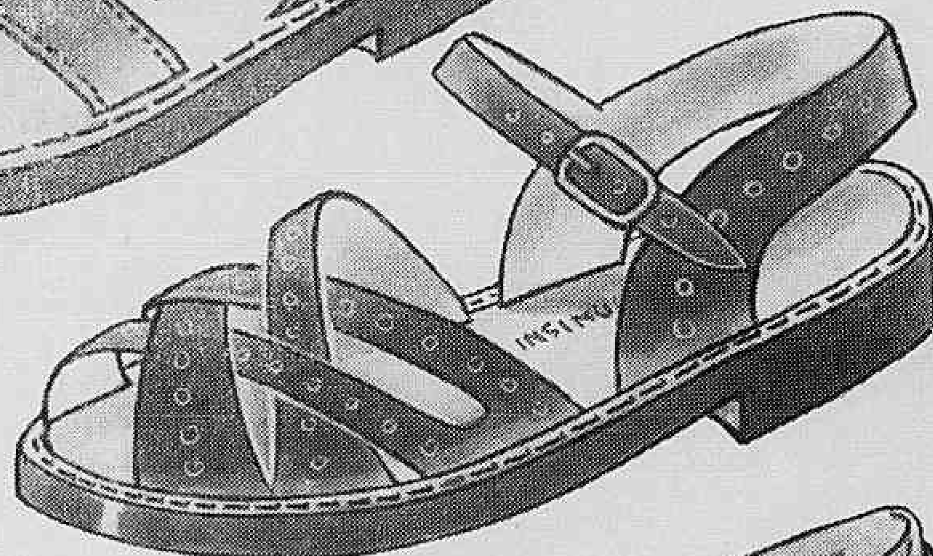


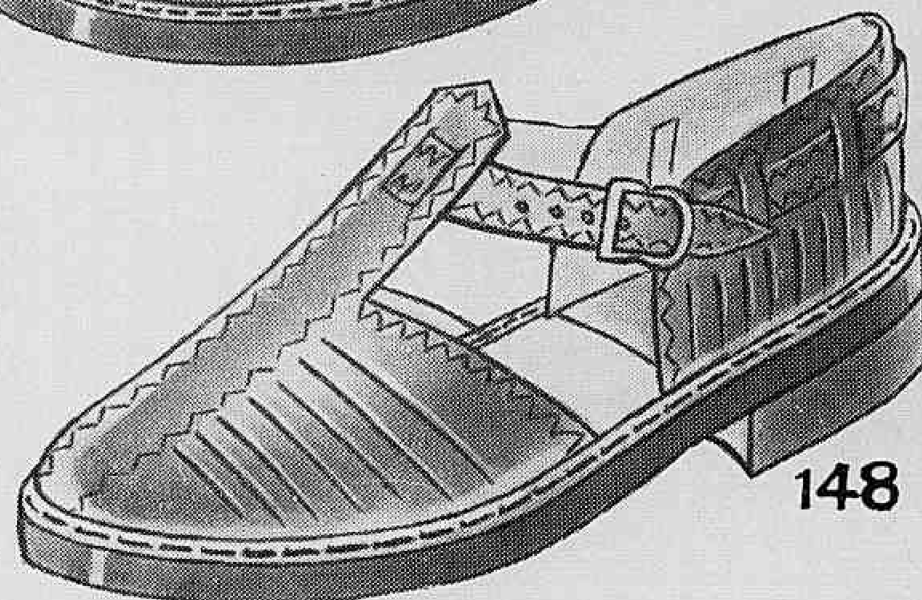
insinuante lança o grito de CARNAVAL!...

146



147





148

insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina e é tambem uma galeria a sua disposição com agua geladinha sempre as suas ordens.

146 — Preço Cr$ 68,00 — 72,00 — 75,00. Respectivamente de 20/27, de 28/32 e de 33/44. Um artigo confortável, prático e durável. Para tôdas as idades e para os dois sexos.

147 — Preço Cr$ 100,00 Num : de 37/44. Um sapato-sandália cem por cento. Vale muito mais!

148 — Preço Cr$ 138,00. Num.: de 36/44. Éste, reúne todos os predicados. Vale o dôbro!

Remetemos para todo o Brasil, porte por par: 5 cruzeiros.
Não fazemos reembôlso postal.

INSINUANTE DEVOLVE A IMPORTANCIA COM O MESMO SORRISO COM QUE LHE VENDE

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

AT. SEMOG.

LEVY KLEIMAN

apresenta em



CINEMA

Reportagens especiais:

Revela-se um novo cômico no cinema nacional, de Paulo Brandão	4-5
Jody Lawrence foi estrêla do 'water-show''	7
Uma perfeita Zigfeld Girl	11
Fantasias de "Dançarina Infernal"	18-19

Seções permanentes:

Comentário — de Livio Dantas	3
Estréias no Mundo do Cinema	6
Telas da Cidade	8-9
Notícias e comentários do Cinema Nacional e Atrás das Cameras	10
Cine Mundial	13
Hollywood Boulevard	15
Cena Responde e Cine-Crítica do Leitor	20

Cine-Romances:

Palácio das Paixões	12
Anjo Escalarte	14
Tormento	16-17

RÁDIO

Reportagens especiais:

Risadinha consagra-se com o "Se eu errei..."	21-22-23
Dorival Cawmmi, um apaixonado do mar	25-26
Hélio Ribeiro fugiu de casa para trabalhar no circo	27-28

Seções permanentes:

Disse-me-disse, Vale a pena saber, Daqui-dali,dacolá e Pontos de vista	24
Sintonizando e Rádio-Social	33

Música popular:

Para Você Cantar no Carnaval	29-30

Rádio-Novela:

As Rosas de Maria Angélica — 24º capítulo — de José Fernandes	31-32

COMENTÁRIO

O DIRETOR QUER ARGUMENTOS

Leio nas colunas de noticiário cinematográfico que o sr. Luís de Barros está com as mãos na cabeça à procura de argumentos para os filmes que tenciona realizar. Em sua aflição, o velho diretor apela para os críticos de todo o país para que escrevam e lhe enviem histórias aproveitáveis para o cinema. Concordo que o querido Lulu de Barros já ande com falta de idéias, que já não tenha muita inspiração para articular um trabalho, mesmo nos moldes dos filmes que realiza há trinta anos; mas o endereço de sua petição está inteiramente errado. Não é aos críticos cinematográficos que êle deve pedir histórias para o cinema e sim aos romancistas, aos contistas, aos historiadores e, na pior das hipóteses, aos novelistas de rádio.

Em qualquer atividade artística, o crítico é sempre uma pessoa que não se compromete com a coisa criticada, mesmo porque não há relação de causa e efeito entre um e outro e muito menos se exige dêle que tenha aptidão, vocação e perícia para fazer bem aquilo que critica. Um crítico de literatura, música, pintura, cinema, etc. é também um artista, não resta a menor dúvida. Mas um artista que atua "du dehors" e não "du dedans", como dizem os franceses. Em literatura, em música e artes plásticas, parece que êle é uma criatura pouco indicada para criar uma página sequer de ficção, para compor três compassos acertados ou para dar uma pincelada que impressione e que venha a ameaçar o prestígio de Portinari. Dos três maiores críticos brasileiros, Tristão de Athayde, Agripino Grieco e Álvaro Lins, nada se conhece que os imortalize como ficcionistas. O próprio Sainte-Beuve, mestre da crítica universal, foi sempre um fracassado na criação artística, por que então exigir-se de críticos cinematográficos que sejam bons argumentistas para o cinema? E que saibam organizar a tessitura de um filme, se a posição do crítico é essencialmente posterior a uma obra de arte e não anterior?

Com efeito, o sr. Luís de Barros está partindo de falsas premissas, ainda que cheio de sinceridade e boas intenções. E' aos escritores, contistas e romancistas, velhos, novos e novíssimos; é aos ficcionistas de tôdas as gerações vivas e mortas que êle deve se dirigir, se quiser levar a sério, na velhice, um ideal que abraçou desde a juventude, o cinema.

Se me fôsse permitido, eu daria aqui os nomes de três romances brasileiros que já estão, por assim dizer, prontos para serem filmados. Seria apenas uma questão de abrirem-se os livros na página 1, fazer funcionar os petrechos técnicos, dar suas ordens diretoriais e pronto. O filme estaria feito e se chamaria "A Criação e o Criador", de Gastão Cruls, ou "O Assalto", de Affonso Schmidt, ou ainda "O Resto é Silêncio", de Érico Veríssimo. Se o sr. Luís de Barros tomar a peito a filmagem de um romance do porte dêsses, então já poderá morrer em paz, porque, afinal, a sua imortalidade na história do cinema brasileiro já está garantida "per omnia saecula"...

LÍVIO DANTAS

NOSSA CAPA

Estamos na semana do carnaval e os leitores da "Cena" vão se divertir dançando ou apreciando os foliões, e por isto apresentamos em nossa capa, Julia Adams, estrelinha da Universal, com uma sugestão bonita e barata. (Foto Universal).

EXPEDIENTE

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor — **Gratuliano Brito**
Assistente — **Renato de Alencar**
Publicidade: **Severino Lopes Guimarães**
Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil

TELEFONES:

Redação	22-4447
Publicidade	22-9570
Gerência	22-8647
Administração e Contabilidade	22-2550
Portaria	22-5602

Endereço Telegráfico: «REVISTA»
Distribuição e Publicidade em São Paulo: AGÊNCIA ZAMBARDINO, Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569

PREÇO e ASSINATURA

Número avulso em todo o território nacional	Cr$	4,00
Número atrasado	Cr$	4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$	200,00
Assinatura semestral (26 núm.)	Cr$	100,00
Assinatura anual sob registro	Cr$	230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$	120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$	350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	180,00



«Beijo de Noiva», num intervalo das filmagens «Lya Mara» foi exibir sua fantasia de «Pescadora» e a aprovação foi com um beijo

REVELA-SE UM NOVO CÔMICO NO CINEMA NACIONAL: ANKITO

Reportagem de PAULO BRANDÃO
Fotos de ALEXANDRE MINRANDA



O barnabé que sobe e desce e nunca alcança o que deseja

O cinema nacional adquiriu maior complexidade, perfeição e sutileza no gênero cômico. Possui uma escala de valores muito completa, como talvez a comédia e o drama cinematográficos não possam apresentar.

Seria interessante estabelecer as causas e as razões que determinaram semelhante fato. Sem dúvida alguma a obra de Chaplin muito contribuiu neste setor, e detal modo que aqui nada é estranho ao único gênio do cinema.

No panorama no cinema brasileiro não é raro o cômico que não estabeleça um ponto de contacto com o genial Carlitos. As platéias brasileiras já tomaram conhecimento de Oscarito, Grande Otelo, Mazaropi, Walter Dávila, Spina, Mesquitinha e dentre em breve vai tomar conhecimento da existência de um novo valor neste difícil gênero. Trata-se de Anchizes Pinto Júnior, ou melhor "Ankito".

Paulista de nascimento, filho do falecido Faisca que fazia dupla com Piolin (Abelardo Pinto), começou desde cedo sua carreira artística, vivendo até 18 anos, como clown, malabarista, ciclista, enfim um homem de circo. Especializou-se então na difícil arte de



Na peça de Max Nunes e J. Maia, Ankito e Nascimento vivem o quadro que bem simboliza o processo da burocracia em nossos Ministérios, por ocasião do registro de uma criança



E Ankito não dispensa a leitura semanal de «Cena Muda»

acrobacia. E um belo dia veio parar no Rio de Janeiro fascinado pela beleza das nossas praias.

Nessa época usava o nome de Tito e fazia dupla com Vitor, que foi por muito tempo um sucesso no antigo Grill da Urca. Mais tarde com o afastamento de Vitor, êle criou nova dupla Mory & Anky. Um dia chegou o seu momento de transformar-se de acrobata em cômico. Deu-se tal fato quando trabalhava para Juan Daniel, tornava-se imperioso alguém que substituisse "Mesquitinha" no rol cômico da peça. E aí então surgiu a oportuni-

(Cont. na pág. 34)



O «baby» é um tipo bastante característico, desde os tempos de circo. E quase sempre agrada plenamente



Atrás dos bastidores é que começa a verdadeira vida do artista, é o momento sagrado dedicado a maquilagem



E o tarado, tão em moda em nossos dias, mas acontece que êle é pelas mulheres lindas



Evelyn Keyes e Henry Vidal em uma divertida cena de «C'est Arrivé à Paris»

«SOMBRERO» — Metro Goldwin Mayer

Filmado em meio à paisagem colorida e pitoresca do México, «Sombrero» traz à tela uma realização diferente estrelada por um «cast» composto dos nomes mais em evidência nos estúdios da Metro: Pier Angeli, Ricardo Montalban, Yvonne de Carlo, Vittorio Gassman, Cyd Charisse, Nina Foch e secundados por Walter Hampden, Kurt Kasznar, Rick Jason, José Greco e Thomaz Gomez.

Adaptado do livro «Mexican Village», de Joseph Niggli, o enrêdo compreende três histórias de amor entrelaçadas. A primeira apresenta-nos Pier Angeli e Ricardo Montalban numa seqüência romântica. Gassman faz sua estréia nas telas americanas ao lado de Miss De Carlo, sua companheira na segunda história, uma tragédia. E Cyd Charisse, agora guindada num plano muito lisonjeiro por suas danças em «Cantando na Chuva» é a heroína de um tempestuoso drama que vive com o ator da Broadway, Rick Jason.

Apesar de cada história constituir um romance à parte, os personagens de um se imiscuem nos outros dois, dando ao filme um feitio uno que focaliza a vida, tal como existe, em dois vilarejos mexicanos, Tetecala e Tepoztlan. Um dos pontos altos de «Sombrero» serão as danças de Miss Charisse e José Greco, famoso bailarino espanhol. A direção está a cargo de Normam Foster, um veterano conhecedor das coisas astecas.

Prognóstico: — Filme com vistas em grandes bilheterias. E' possível que tenha algum conteúdo de interêsse artístico.

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50.00

Estréias no Mundo do Cinema

Senhora!

Na toilette diária nunca deve ser esquecida a sua

HIGIENE ÍNTIMA

Metrolina

ANTISSÉPTICO
ADSTRINGENTE
BACTERICIDA

«TÁXI» — 20th Century Fox

Filme de fundo sentimental narrando a luta de uma jovem irlandesa (Constance Smith) e seu filhinho, para encontrar em Nova York seu marido de quem há tempos não tinha a menor notícia. O rapaz conhecera a moça em Dublin. Casou, deixou-lhe um filho nas entranhas e desapareceu. Auxiliada por um chofer de táxi (Dan Dayley), a linda imigrante termina por localizar seu marido, mas nessas alturas seu coração já pertence inteiramente ao motorista.

Na maior parte filmado nas próprias ruas de Nova York, «Táxi» é um relato das dezoito horas de aflição por que passa a irlandesa numa cidade tentacular como Nova York. Dan Dayley, conhecido no cinema como cantor e bailarino, representa seu primeiro papel dramático com surpreendente acêrto.

Prognóstico: — Bom assunto. Teremos em «Táxi», um filme de qualidade.

«C'EST ARRIVÉ À PARIS» — Filme francês

A jovem encantadora filha do multimilionário americano Bill Moran chega a Paris pela primeira vez. Seu tio Henry, que mora na França, organiza um cuidadoso plano de férias para a sobrinha. Mas, Pat, que é uma moça independente, prefere descobrir por ela própria os aspectos interessantes e autênticos da capital francesa, procurando conhecer o que bem lhe apetece. Imediatamente, perde de vista o homem de confiança de seu pai, encarregado que estava de vigiar os passos de tão preciosa criatura. Um guia logo se oferece, o príncipe Vladimir Krasnya, figura dos sonhos de qualquer garôta. Êste Vladimir, com ares de distinto cavalheiro, se diz explorador. Na verdade, a única coisa que êle já explorou na vida foram mesmo os Champs Elysées, pois, faz parte de um grupo pouco recomendável e é com intuitos escusos que se propõe à conquista de Patricia. A moça porém, partidária que é do «toma lá, dá cá...» não parece ser uma vítima fácil...

A jovem americana regressa a seu país com a recordação de muitas aventuras e trazendo na bagagem o amor de um príncipe. O mundo terá um aventureiro a menos e um feliz casal a mais...

Prognóstico: — Comédia francesa com a atriz norte-americana Evelyn Keyes. No genero, terá seus méritos e conseguirá agradar sem dificuldade.

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR — Cartas para Av. Rio Branco, 117 — Sala 305, para remessa do programa e bases do Curso.

JODY LAWRENCE FOI ESTRÊLA DO "WATER-SHOW"

VIVEU SEMPRE EM HOLLYWOOD — NÃO QUER MUDAR DE PERSONALIDADE

Simplesmente sensacional é o que se pode dizer da meteórica carreira dessa linda Miss Jody Lawrence no cinema! Estrêla logo em seu primeiro filme, deram-lhe sucessivamente mais três fitas importantes para estrelar. Em verdade Jody Lawrence, quando apareceu com John Derek no tecnicolor «A Máscara do Vingador», não tinha ainda nenhuma experiência do cinema. Aquela era a primeira vez que ela enfrentara as cameras. Imediatamente Louis Hayward, entusiasmado pelo seu talento, a convidou para ser sua «leading lady» em «Herança Maldita», uma seqüência de «O Médico e o Monstro», contando as aventuras do filho do célebre Dr. Jekill. A atuação de Jody nesse filme, contracenando com veteranos da classe de Hayward e Alexander Knox, foi realmente notável. Voltou a coestrelar com John Derek outro bom filme — «O Segrêdo», com Lee J. Cobb. Foi quando Burt Lancaster, que é o principal intérprete e o dono da produtora de «Homens do Deserto», pôs os olhos nela.

Jody Lawrence viveu tôda a sua vida em Hollywood mesmo. Fêz o curso secundário na Beverly High School. Terminado êste, ingressou na Hollywood Professional School, onde demonstrou decidido pendor para a arte de representar, conquistando as especiais atenções de seus professôres, Mr. e Mrs. Benno Schneider. Enquanto estudava, a linda Jody era um dos pontos de atração do famoso «Water Show» de Larry Crosby. Está claro que êsse «show» exigia de seus componentes, mais que habilidade natatória, uma plástica perfeita. E' curioso que Jody Lawrence, dona de um corpo de Vénus, não tenha ingressado no cinema graças à sua beleza física. Tanto que as curvas sensacionais de Jody vocês admiraram no seu quarto filme, — «Homens do Deserto», onde ela teve o papel de uma princesa do Riff e aparece em transparentes trajes orientais.

Jody Lawrence é uma mulher inteligente e culta, de marcante personalidade. Não quer ser outra senão... Jody Lawrence! E diz, com a segurança de quem sabe o que está fazendo:

— «Ninguém pode imitar um artista célebre e representar ao mesmo tempo. E também eu não quero ser um simples carbono de alguma «glamour girl» que tenha feito sucesso e, filmes. Quero ser eu mesma, com todos os meus defeitos e qualidades. Os fãs gostarão ou não gostarão de Jody Lawrence e isso decidirá a minha carreira. Por isso mesmo eu me recuso a aceitar até conselhos dos maquiladores, que me sugerem modificar as linhas da bôca, dos olhos, das sobrancelhas...»

Mas será possível, perguntamos nós, que haja alguém no mundo que queira modificar alguma coisa nessa perfeita Miss Jody Lawrence? Êsse infeliz deve ser metido à fôrça num hospício! O simples fato de vê-la pode fazer até um monje budista renunciar o Nirvana e aceitar com delícia as penas eternas!...







OS TAMBORES RUFAM AO AMANHECER

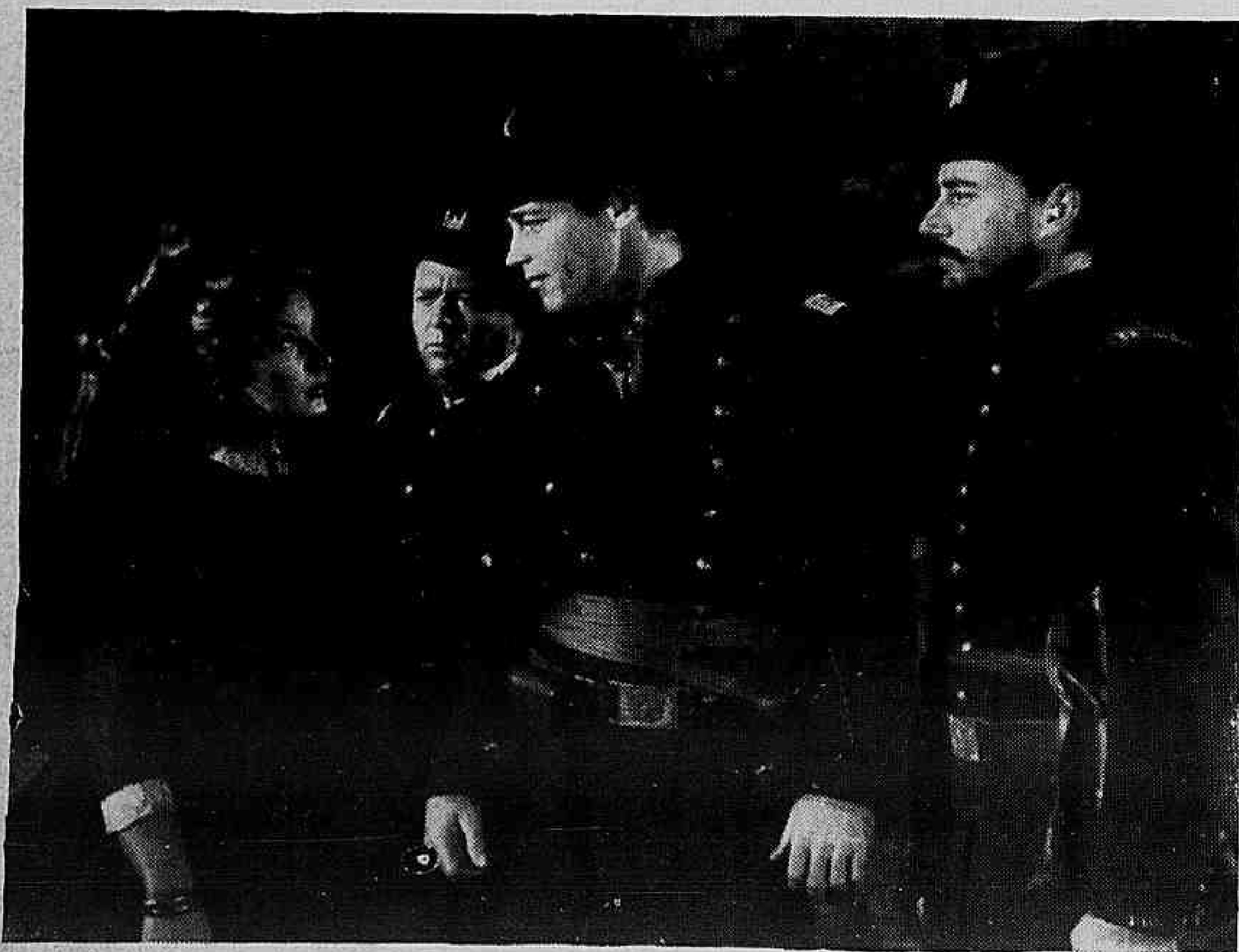
(Drums in the Deep South)

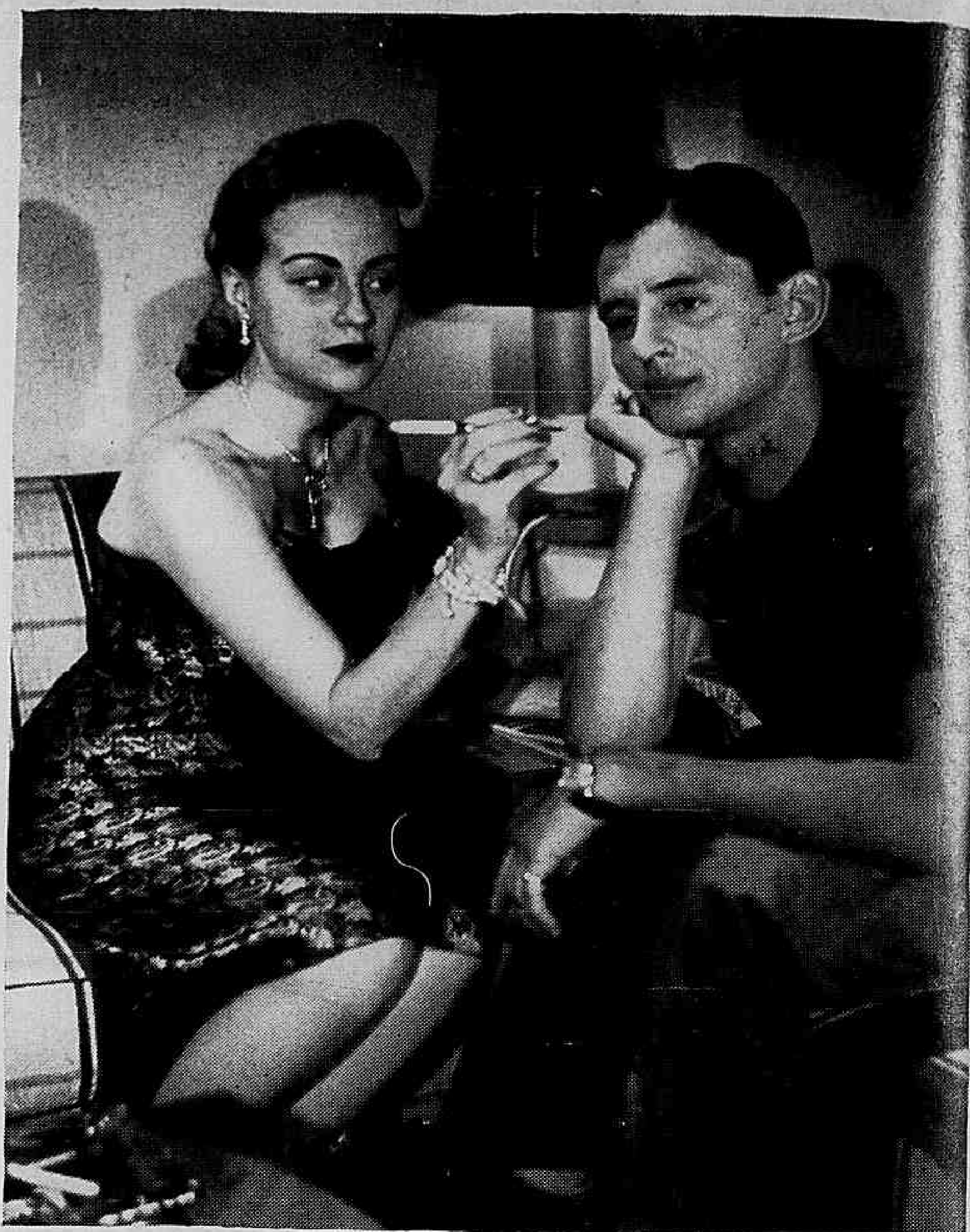
Eis um filme simpático, que a gente vê com interêsse e que proporciona um bom divertimento. Tudo devido a uma direção segura de William Cameron Menzies, a um desempenho razoável de seus intérpretes e ao enrêdo que não é grande coisa, mas suficiente para prender nossa atenção durante os cento e poucos minutos de projeção. De um simples episódio da guerra entre o Norte e o Sul dos Estados Unidos, como seja a captura da Montanha do Diabo ocupada por rebeldes sulistas, Menzies fêz um filme com magnificas enquadraturas, com ritmo sempre uniforme e narração perfeitamente cinematográfica. Aqui e acolá há cenas verdadeiramente de antologia, como o transporte de pesados canhões para o alto de um penhasco ingreme e inacessível. A par disso, há também a ação bem repartida, bem dosada e sobretudo bem descrita.

O Supercinecolor, com a predominância de tons azulados, é que não nos parece a última palavra em colorido cinematográfico, de modo que o filme nada tinha a perder se tivesse sido realizado mesmo em prêto e branco.

James Craig, Barbara Payton e Guy Madison nos surpreendem com um trabalho interpretativo em que a ponderação nos movimentos e no falar é o ponto marcante.

"Os Tambores Rufam ao Amanhecer" é, pois, uma produção de linha da R.K.O. que pode apresentar-se como um filme despretencioso, mas com reais qualidades.





TELAS DA

ESTÁ COM TUDO

Na disputa para se saber qual o pior filme nacional da semana, o párco entre "Carnaval Atlântida" e "Está com Tudo" é durissimo. Vendo um e outro, a impressão é de que estamos vivendo em plenos idos de 1935-36-37, quando os famigerados "Alôs" não se impunham a público de nenhum nível, nem mesmo às pessoas que na feitura dêles tomavam parte. Pois, com a diferença a mais de quase vinte anos, "Está com Tudo" não avançou um milimetro sequer na categoria dos tais "Alôs" de trágica memória. Tudo nesse filme é tolo, mas de uma tolice que toca às raias da imbecilidade. Não houve a intenção de se fazer um filme, mas ùnicamente a de apresentar um punhado de cômicos velhos dizendo um punhado de piadas velhas e de mostrar uma porção de cantores baloufos que não deviam comprometer o prestigio que têm no rádio, tomando parte em patifarias como esta.

Mas, cinema para o sr. Luis de Bar-

(Cont. na pág. 34)





CIDADE

LÍVIO DANTAS

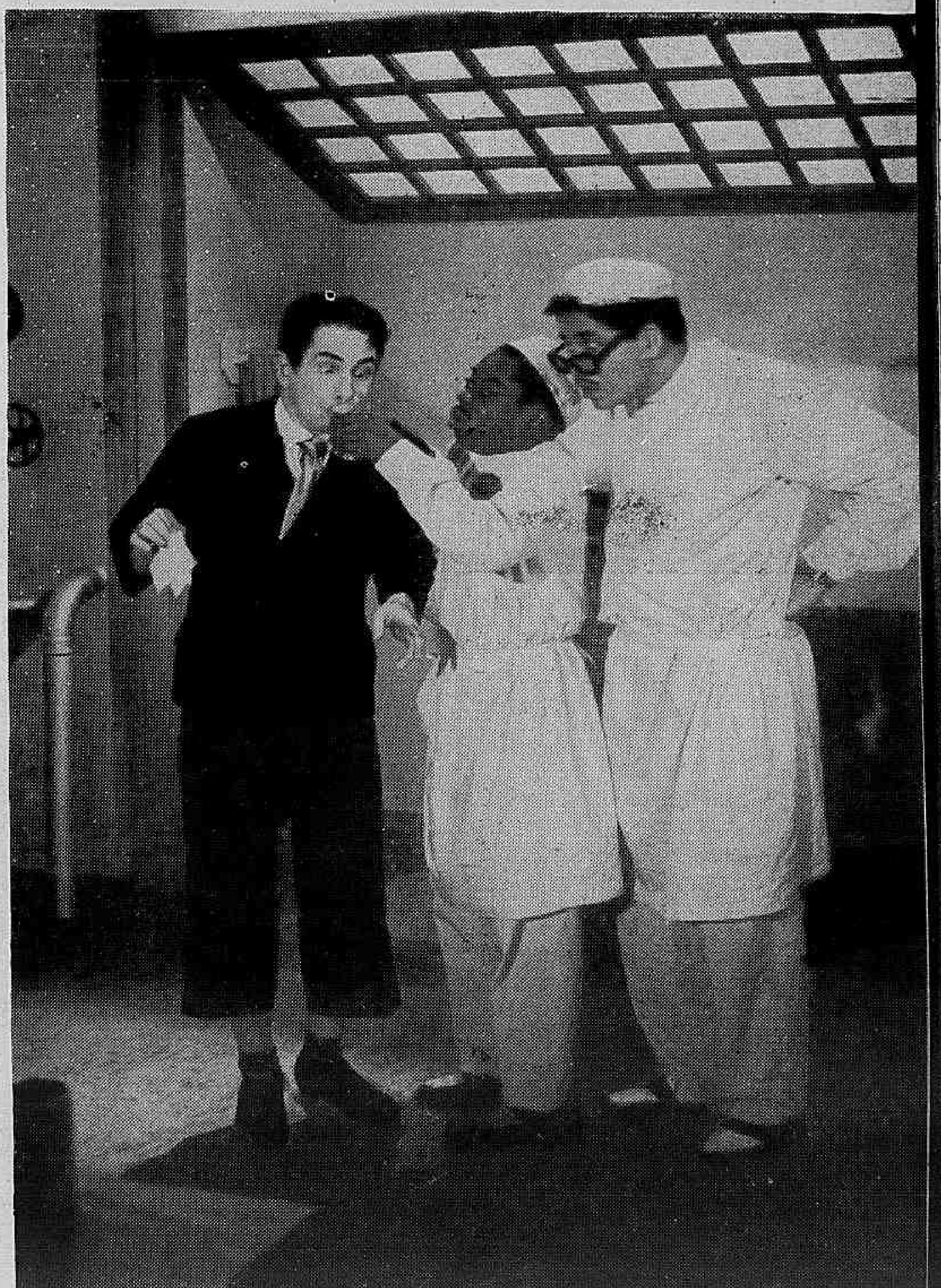
CARNAVAL ATLÂNTIDA

Positivamente, a Atlântida virou mesmo um clube de carnaval, com muita bagunça, muita pândega e não poucos desvarios... Quiseram os responsáveis por aquêles estúdios fazer um filme musical, depois de um incêndio que devorou suas instalações. Ora, muito bem! Foi feito um filme musical, não há a menor dúvida. Mas, à custa de que? À custa de chavões, de decalques em filmes estrangeiros, de situações cômicas mais velhas que a Sé de Braga. À custa da fama da "rumbera" Maria Antonietta Pons, à custa dos trejeitos repetidos de Oscarito e, sobretudo, à custa de todos nós que sempre temos demasiada boa vontade para com os filmes nacionais, apoiando-os irrestritamente, mas sempre decepcionados cada vez que os projetores começam a exibir a prata de casa. A Atlântida, gente, está evoluindo! Está andando para trás e até já se dá ao luxo de desperdiçar filme virgem, de pagar salários astronômicos e de arregimentar todos os canais da publicidade para nos entregar um filme fraco, pobre e inferior, técnica e artisticamente, a tudo quanto já se fêz ali.

A ausência de direção aqui é completa, para não dizer absoluta. Ao que pa-

(Cont. na pág. 34)







HOMENAGEM «A CENA» — Os produtores de «Carnaval Atlântida» prestaram singela homenagem à imprensa ilustrada apresentando um quadro com capas de diversas revistas. Eis a de «A CENA», com Múcia Miranda, uma linda girl

NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS DO CINEMA NACIONAL

JUSTUS

A MORTE DE CAZARRÉ. Artista de teatro, rádio e cinema, Cazarré, que havia trabalhado para diversos celulóides brasileiros dos quais "Canga Bruta", de Humberto Mauro e mais "Bonequinha de Sêda", de Oduvaldo Viana, "O Jovem Tataravô", "João Ninguém", "Poeira de Estrêlas", "O Noivo de Minha Mulher", "Não Me Digas Adeus", "Aves Sem Ninho", "Mãe" e "Anastácio". Portanto, êle deixou registrada também a sua participação em nosso meio cinematográfico.

O ator Darcy Cazarré, deixa viúva a conhecida atriz Déa Selva e três filhos. Older, que hoje é rádio-ator da Nacional, Luis Olmer, de 9 anos e Olnei de 7 anos. O ator não deixou fortuna. Desde seu afastamento da vida artistica, com a enfermidade sua existência foi custeada pela Casa dos Artistas, e pela Caixa dos Empregados da Nacional. Como se vê, poucos são os artistas queridos do público, que depois de laborarem nada menos de 30 anos, morrem e nada deixam. O exemplo de Cazarré deve ficar bem vivo na lembrança de todos os artistas da atualidade a fim de que possam meditar numa solução que venha a dar no futuro um descanço reconfortador.

★

Chegou de Hollywood Oswaldo Rocha, diretor de Publicidade da Paramount. E com êle muitas novidades, inclusive uma "inédita" biografia de Cecil B. De Mille.

★

O primeiro cinema que o carioca assistiu nascer, acaba de ser vendido e no seu local será construido um gigante de 22 andares. O cinema em questão é o Parisiense. Vocês sabiam?

★

Aldo Fabrizzi vem filmar no Brasil. Não sabemos ao certo para qual companhia paulista. Contudo é uma boa aquisição.

★

Já temos no Brasil uma nova e laboriosa classe de trabalhadores no metier cinematográfico. Tratase dos "Talent Scout", como são chamados nos EE. UU. Aqui, vamos traduzir, até o dia em que aquêle Sindicato resolva arranjar um titulo. Assim sendo os "Caçadores de Talentos" descobriram um modêlo Bangu, cujo nome é Layla Freyslebem, de Santa Catarina, que dentro, em breve estará aparecendo em nossas telas. Êsses caçadores não dormem, e foram buscar o goal keeper do Corintians, Gilmar e imediatamente foi contratado para fazer o galã do filme "Entre o chão e as estrêlas".

Darcy Cazarré deu uma grande contribuição ao cinema nacional



ATRÁS DAS CAMERAS

Por Mr. TAKE

E o Jonald vai a São Paulo a fim de dirigir o seu terceiro filme. O 1º, "Estrêla da Manhã"; o 2º, "O Epilético de Niterói" e o 3º será que vai ser o "Tarado de São Paulo"?...

★

A dupla Iolandino Maya e J. I. estão numa agitação tremenda, pois estão preparando o roteiro de "Vidas em Jôgo", um novo filme brasileiro, que esperamos seja rodado ainda êste ano.

★

O ator Paulo Maurício "anda a caça de um capitalista", pois pretende também tornar-se diretor de cinema. O seu argumento em vista tem o título de "Saudades de Lisboa".

Numa recente "enquete" feita em colaboração com os membros do "Beco do Inferno", sôbre qual a pessoa mais discutida do cinema brasileiro. O resultado foi o seguinte: 1º lugar, Luis Severino Ribeiro; 2º lugar, o Presidente Vargas; 3º, Alberto Cavalcânti.

★

Dentro de 4 meses não haverá no Rio de Janeiro nenhum estúdio de cinema, pois todos vão fechar suas portas e mudar-se para a futura Hollywood brasileira, que é São Paulo. Provàvelmente a única que não vai topar a parada é a "Atlântida", pois seus dirigentes pensam em adquirir os estúdios da "Brasil Vita Filmes.

UMA PERFEITA "ZIEGFELD GIRL"



Quando o Masquers Club de Hollywood pediu a Charles Le Maire, um dos maiores estilizadores de modas do cinema americano e antigo desenhista das Ziegfeld Follies, para escolher uma garôta tipo Ziegfeld para sua folia anual, êle não teve a menor dificuldade em encontrar o tipo exato.

E' ela a morena Debra Paget que de acôrdo com a opinião de Le Maire teria sido a Billie Dove, a Dorothy Knapp ou a Gladyz Glad do tempo de Ziegfeld — a "girl" mais glorificada na linha de estrêlas famosas e a última a fazer seu aparecimento no palco.

Le Maire deve ter razão. Seus desenhos contribuíram para dar maior fama às beidades de Ziegfeld em numerosos espetáculos do grande produtor, entre os quais, o último que levou a efeito, "Hotcha", com Bert Lehr, Lupe Velez, os De Marcos. Veloz e Yolanda e outros.

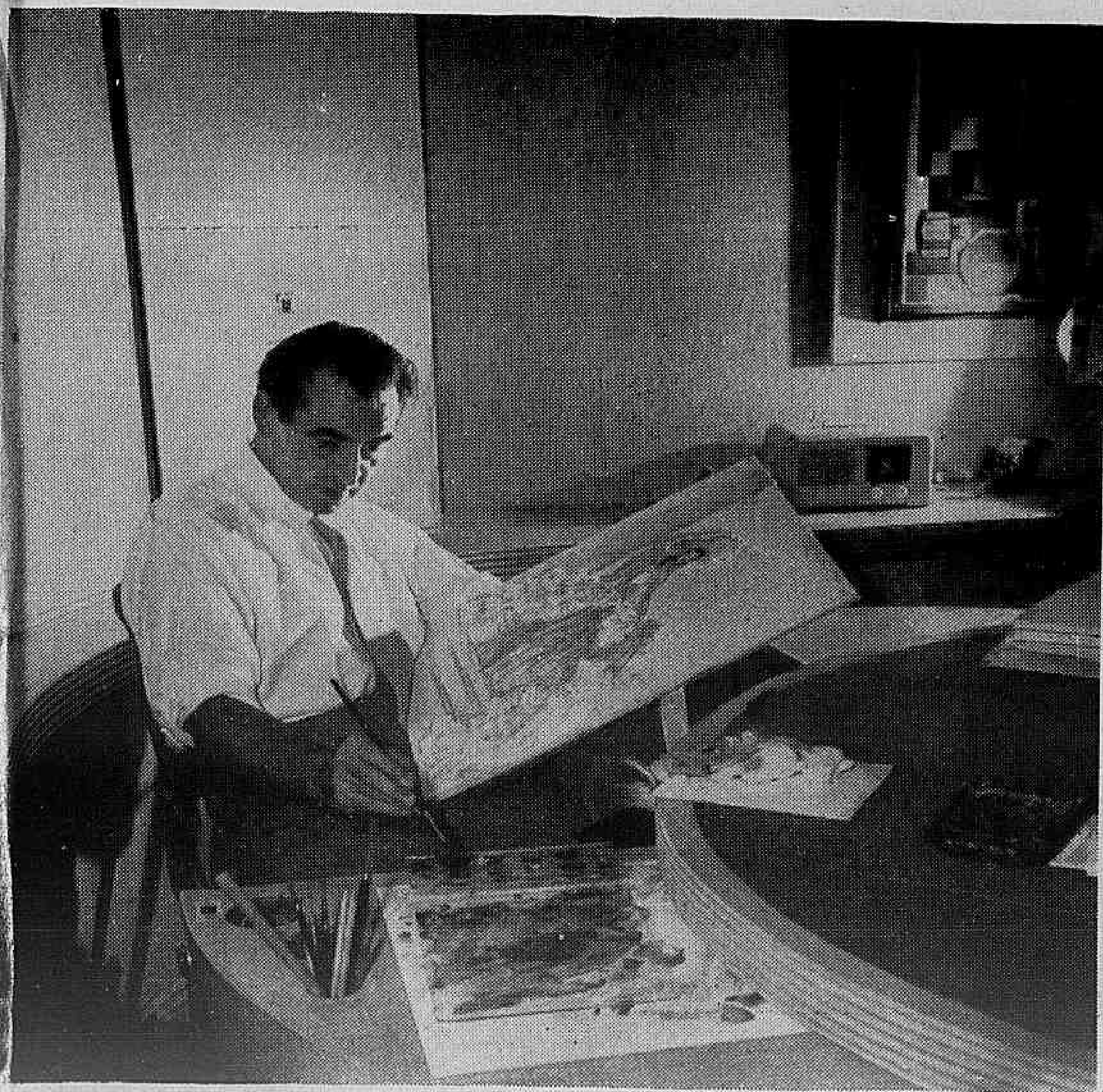
Chegando a Hollywood como um grande estilizador e diretor do departamento de modas femininas da Fox, Le Maire tem trabalhado para as mais belas estrêlas daqueles estúdios e especialmente para Debra Paget, que êle considera o tipo ideal que Ziegfeld sempre sonhara encontrar.

"Desenhar um vestido para Debra é como dar um passeio no passado" diz Le Maire cuja principal atividade, ùltimamente, tem sido a de estilizar modelos de épocas determinadas para as estrêlas do cinema.

"Sempre olhei para Debra como Ziegfeld a teria visto também e desenhei para ela um vestido do tipo de **Flo**, que êle queria que fôsse usado por sua "girl" mais bonita. Usei 55 metros de malhas de nylon branco, guarnecido com lindas rosas e fitas azuis. Ziegfeld dizia que estas eram as côres mais femininas que existiam".

Miss Paget, que canta e dança além de ser uma das atrizes mais talentosas entre as jovens estrêlas de Hollywood, tem oportunidade de mostrar no filme "Stars and Stripes Forever", muita versatilidade e inteligência. Com Clifton Webb fazendo o papel do John Philip Souza, Debra atua ao lado também de Robert Wagner, para justificar o motivo romântico da película, onde ela canta e dança como uma artista longamente afeita a essas atividades.

Le Maine, que se encarregou também do guarda-roupa para a produção de Darryl F. Zanuckm "As Neves de Kilimanjaro", está colaborando atualmente no filme "The Robe", uma grandiosa realização de fundo religioso baseada na novela de Lloyd C. Douglas.









ELENCO

Judy Allen	MURIEL LAWRENCE
Don Barlow	WILLIAM CHING
Stella Simmons	CLAIRE CARLETON
Joe Goheen	STEVE BRODIE
Inspetor Manet	STEVEN GERAY
Augie	CARL MILLETAIRE
Violinista	JAN RUBINI
Eddie Mendies	TOM POWERS
Dufar	GREGORY GAY
Madame Ramquet	ADRIENNE d'AMBRICOURT
Inspetor Llewelyn	HERBERT DEANS

e as famosas dançarinas francesas do CAN-CAN

Técnicos: Produtor associado, Herman Millakowsky — Dirigido por Philip Ford — Enrêdo cinematográfico, Houston Branch — Fotografado por Reggie Lanning — Fotógrafo francês, Michael Kelber — Diretor artístico, Al Ybarra — Música, R. Dale Buts — Canções: "You've Never Been In Love" e Now and Forevermore", por Jack Elliot — Som, Earl Crain, Sr. e Howard Wilson — Editor, Tony Martinelli, A.C.E. — Vestiário, Adele Palmer — Cenários, John McCarthy, Jr. e James Redd — Efeitos especiais, Howard e Theodore Lidecker — Maquilagem, Bob Mark — Cabeleireira, Peggy Gray — Efeitos óticos, Consolidated Film Industries — Um filme Republic.

CINE-ROMANCE

PALÁCIO DAS PAIXÕES



Enquanto trabalhava como secretária social do abastado joalheiro Eddie Mendies, a linda Judy Allen, que é também cantora, presencia êste ser atingido pela bala do revólver de um desconhecido, que atira contra êle encobèrto pelos arbustos do jardim de sua suntuosa mansão situada no bairro de Bel Air.

Judy transporta Mendies gravemente ferido para o hospital e, no meio do caminho, vê êste retirar da bôca uma goma de mascar e colocá-la em tôrno de uma chave que havia tirado do seu chaveiro, porém não se recorda de o ver guardar essa chave assinalada. Ao aproximar-se do hospital Mendies força-a a aceitar uma grande quantia em dinheiro, pede-lhe que se esconda até as coisas se acalmarem e obriga-a a fugir no carro antes que êle penetre no hospital.

A notícia do falecimento de Mendies publicada no dia seguinte nos jornais e a grande repercussão que esta vem a tomar, visto ser êle um conhecidissimo negociante de jóias, amedronta Judy e impele-a a fugir.. Fazendo uso do passaporte que tirara dois anos atrás quando planejava ir com sua amiga Stella Simmons para a Europa, Judy embarca rumo à França.

Uma vez em Paris ela encontra Stella habitando um pequeno apartamento no bairro de Montmatre, confia à sua simpática amiga o seu segrêdo e procura viver ali escondida.

Alguns dias após a sua chegada na capital francesa, Judy trava conhecimento com Don Barlow, um jovem compositor bastante atraente, porém, desprovido de sorte, e ambos se apaixonam à primeira vista. Êle percebe imediatamente o receio da moça em encontrar cidadãos norte-americanos, porém não lhe pede nenhuma explicação sôbre isso e leva-a a passear por lugares menos freqüentados sendo que num dêles, um pitoresco café, ela canta as canções de Don com tanto entusiasmo que Dufar, o diretor musical do Bal Tabarin, que ali se encontra com alguns amigos, oferece-lhe um emprêgo. Embora receiosa, Judy resolve aceitar o emprêgo mais por Don do-

(Cont. na pág. 30)

Cine Mundial

ESTADOS UNIDOS

Possìvelmente a grande cantora negra Lena Horne será a estrêla de «Jump and Joy», um filme sôbre música de jazz a ser produzido por Joe Pasternak e Billy Eckstine.

★

Pier Angeli e Kirk Douglas, o par de namorados mais comentado de Hollywood, farão juntos o filme «The Girl on the Via Flamingo».

★

..A espôsa de Mickey Rooney, um lindo «brôto» que se chama Elaine Manhken, estreará no cinema ao lado de nada mais nada menos que seu próprio marido na comédia «A Slight Case of Larcency». No filme, Mrs. Rooney pertence romànticamente a... Eddie Bracken.

★

John Houseman espera produzir para a Metro a versão cinematográfica de «Victoria Regia», peça teatral que constituiu um dos maiores sucessos da grande dramática Helen Hayes.

★

Na nova comédia da Universal «Abott and Costello Meet Dr. Jeckill and Mr. Hyde», Boris Karloff fará o papel do médico e do monstro.

★

Mais um drama de Ibsen será levado ao cinema, desta feita, «Peter Gynt», com Cornell Wilde como protagonista. A peça será filmada completamente atualizada, de modo que teremos em Mr. Wilde, um Peter Gynt com roupagens modernas.

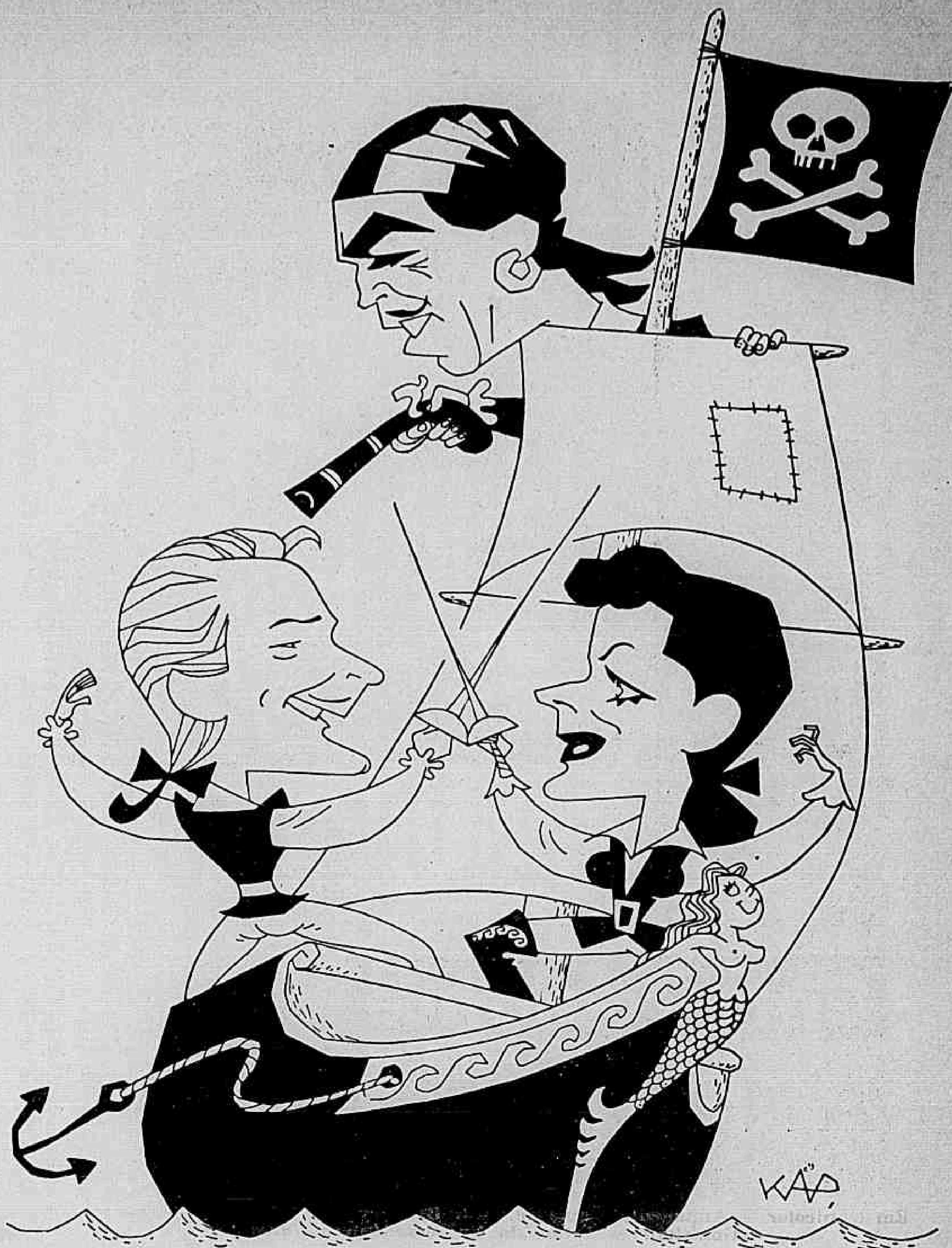
★

Por causa do papel do Reverendo Davidson em «Miss Saddie Thompson», versão musical de «Chuva», José Ferrer e o ator britânico Ralph Richardson andam brigando, querendo ambos aparecer ao lado de Rita Hayworth.

★

Betty Grable foi novamente suspensa por seus estúdio, em virtude de ter se recusado a fazer «Blaze of Glory». A recusa da linda «pin-up» prendeu-se ao fato de ter sido convidada, anteriormente, para o papel a sua rival mais categorizada, Shelley Winters.

O novo galã da Fox, Richard Burton — que está fazendo grande sucesso ao lado de Olivia De Havilland em «My Cousin Rachel» — é visto aqui «in location», quando filmava «Desert Rats», para a Fox, com James Mason



O caricaturista Jacques Kapralik, da Universal, soube captar bem os caracteres do filme «Against All Flags» neste interessante desenho. Eis o navio de piratas, com Errol Flynn num duelo com Maureen O'Hara, enquanto o traiçoeiro vilão Anthony Quinn aponta a pistola na cabeça do galante «mocinho»

INGLATERRA

Continuando no aproveitamento da obra romanesca de Charles Dickens, o cinema britânico acaba de concluir «Pickwick Paper», numa adaptação cinematográfica de Noel Langley, com os atores Nigel Patrick, Donald Wolfit e James Hayter.

ITÁLIA

Gina Lollobrigida, que está para a Europa assim como Marilyn Monroe está para a América do Norte, tem fornecido abundantes motivos para permanecer no cabeçário dos jornais. Há pouco tempo, tendo de ir a Nova York, a «vedette» italiana presenteou ao prefeito daquela cidade com um pedaço de pedra do Forum Romano. Todos os jornais na Itália, gritaram logo que Gina estava exportando, sem licença, propriedades nacionais.

★

«Donne Proibite» (Mulheres Proibidas) é o título do filme que Linda Darnell interpretará na Itália. O início da filmagem está marcado para o corrente mês de tevereiro. Para a direção dessa película foi convidado o diretor de «Arroz Amargo», Giuseppe De Sanctis.

★

O filme de Renato Castellani «Due Soldi di Speranza» (Dois tostões de esperança) acaba de furar a cortina de ferro. Exibido em sessão especial para as autoridades soviéticas, o filme agradou plenamente, tanto mais porquanto não contém nenhuma «mensagem» direta ou indireta, de origem política, ideológica ou social.

★

Uma grande novidade acaba de se introduzir no setor das legendas. Trata-se da projeção sincronizada das mesmas sôbre o filme ou sôbre uma tela à parte, desprezando-se o processo de impressão dos letreiros nas cópias do filme. O invento chama-se «Sincron Projector» e sua grande vantagem consiste no maior aproveitamento que pode ter o filme, pois qualquer cópia dêle poderá ser exportada para países de diferentes línguas.



Frank Truscott (Rock Hudson) capitão de um barco conhece Roxy (Yvonne De Carlo) numa taberna em Nova Orleans. A mulher procura fazê-lo beber até não poder mais para então roubar-lhe todo o dinheiro que possuía. Entretanto, ambos tiveram que abandonar aquêle antro de perdição o mais rápido possível e se refugiarem num hotel, depois de um sururu infernal provocado pelo proprietário do bar para proteger Roxy e dar tempo para que ela fugisse das mãos da polícia

Cine-romance

ANJO ESCARLATE

(SCARLET ANGEL)

Em tecnicolor — Argumento e guia de Oscar Brodney — Produzida por Leonard Goldstein — Filme da Universal-International

ELENCO:

Roxy McClanahan	*Yvonne De Carlo*
Frank Truscott	*Rock Hudson*
Malcolm	*Richard Denning*
Norton Wade	*Whitfield Connor*
Linda Caldwell	*Bodil Miller*
Susan	*Amanda Blake*
Morgan Caldwell	*Henry O'Neil*
Eugenia Caldwell	*Maude Wallace*



Linda pouco tempo viveu e Roxy toma o nome da viúva e passa a ser a viúva tal. Linda havia encarregado um advogado de localizar a família do marido e pouco tempo depois de sua morte eis que a falsa viúva recebe a grata notícia de que os parentes do espôso falecido a aguardam juntamente com o filhinho. Moravam em São Francisco para onde segue Roxy, pois os parentes eram riquíssimos e o garotinho era o único herdeiro. Em casa dos avós moram Malcolm Caldwell (Richard Denning) e Susan Caldwell (Amanda Blake), primos do falecido e que seriam os herdeiros caso não houvesse aparecido a viúva com o filho e por êste motivo a recepção por parte dêstes dois logrados não foi das mais felizes.

Frank Truscott (Rock Hudson) capitão de um navio cargueiro atracado no pôrto de Nova Orleans para descarregar café, vai a um "cabaret" para se divertir e lá conhece Roxy McClanahan (Yvonne De Carlo) mulher de poucos escrúpulos e que se prevalece da ocasião para embriagar o marujo e tentar roubá-lo. Neste meio tempo ela havia feito a mesma coisa com outro freguês, mas êste foi buscar a polícia e acompanhado volta à taberna para levá-la prêsa. Fra... porém, seduzido pelos encantos da mulher fatal, depois de ter pago a desp... ao dono da taberna, Pierre (Henry Brandon), o qual nada faz para prote... sua linda cúmplice, provoca um barulho e no meio da contenda consegue fu... com Roxy para determinado hotel, onde se hospedam.

O chôro de uma criança leva o casal até o quarto vizinho onde Linda Caldw... (Bodil Miller) estava desmaiada com uma linda criancinha ao lado. Linda v...tando a si conta ao casal que ela era viúva de Robert Caldwell, morto na gue... civil, mas nada sabe da família de seu falecido espôso, embora tenha encar...gado um advogado de fazer sindicâncias. Linda pretende ir até Nova Orlean... lá procurar remédio para seus males e então Roxy prontamente se oferece p... acompanhá-la e cuidar do bebê. Rouba todo o dinheiro do marujo e parte... companhia de Linda, isto enquanto êle dormia o sono dos justos.

Invés de melhorar, Linda piora e acaba morrendo, mas antes conta à Ro... todos os detalhes de sua vida e tudo que sabia acêrca de seu falecido espô... Roxy fica sabendo que o pequenino órfão tem uma cicatriz no mesmo lugar... que seu pai tivera uma. Quando a perícia quer saber o nome da falecida, Ro... dá-lhes o seu e assume o nome da falecida. Poucos dias depois, quando Ro... estava disposta a entregar a criancinha aos cuidados de umas freiras dum as... eis que aparece o advogado com notícias de ter localizado os Caldwells em S... Francisco da Califórnia. Roxy que se fazia passar por viúva de Robert Caldw... vai em procura de seus supostos sogros, Morgan e Eugenia (Henry O'Neil... Maude Wallace) e se instala na residência dêles onde é recebida com verdadei... demonstrações de carinho. O pequenino será oportunamente o único herdei...

(Cont. na pág. 3...



Tempos depois Roxy é visitada por um investigador particular (Tol Avery) o qual vem acompanhado de Pierre, o dono da taberna onde Roxy trabalhava quando conhecera Frank. Ambos exigem de Roxy vultosa soma em dinheiro para guardarem sigilo e ela temerosa que se fôr descoberta o garotinho também será prejudicado. Roxy resolve aceitar a proposta de Malcolm e exige apenas que êle adote o pequeno como filho legítimo



Frank por sua vez quando despertou da bebedeira e se viu roubado, tratou de procurar o paradeiro da ladra. A encontra e a ameaça de tudo descobrir caso ela não lhe devolva o dinheiro roubado. Malcolm, por sua vez, já estava enamorado de Roxy e pretendia desposá-la para que a fortuna ficasse tôda em suas mãos. Susan, suspeitava da verdade e tentava por todos os meios fazer ver à Malcolm que ela era uma embusteira, êle, entretanto ficava impassível

HOLLYWOOD BOULEVARD

POR DULCE DAMASCENO BRITO

(Correspondente de A CENA em Hollywood)

O que se diz e o que se ouve na Meca do Cinema

As mexeriqueiras de Hollywood dizem que o próximo e sensacional divórcio será o de Greta e Gregory Peck, pois a espôsa do simpático astro acaba de regressar sòzinha a Hollywood, deixando o marido na Europa. O que faz lembrar o caso de Ingrid Bergman e Robert Taylor, que não souberam resistir à romântica atmosfera italiana e romperam os respectivos casamentos com Peter Lindstrom e Barbara Stanwick.

★

Um dos filmes mais interessantes dos últimos tempos é o documentário "The Hoaxters", produzido por Dore Schary para a Metro, o qual focalisa o nascimento e a morte do nazi-fascismo, bem como o desenvolvimento do comunismo durante os seus trinta e cinco anos de existência. Os narradores do notável documentário são: Howard Keel, George Murphy, Walter Pidgeon, Barry Sullivan, Robert Taylor, James Whitmore, Marilyn Erskine e o próprio Dore Schary.

★

Até há pouco, quando o diretor queria filmar uma cena em que o ator ou atriz "acordavam" frente às câmaras, êle tinha que estragar a gravação do som (mais tarde regravado), a fim de dar-lhe a "deixa", pois, com os olhos fechados, como é que a pessoa adivinharia o momento exato? Henry Hathaway resolveu, porém, o difícil problema: quando estava dirigindo "Niagara" para a Fox, mandou amarrar um barbante no dedo do pé de Marilyn Monroe, o qual era puxado no momento exato em que êle queria que ela "acordasse"!

★

Lionel Barrymore escreveu um livro — "Mr. Cantonwine: A Moral Tale" — que será publicado em abril. Não sabemos o tema do mesmo, mas informaram-nos ser uma espécie de autobiografia.

★

Abbe Lane, a cantora-dançarina e atual espôsa de Xavier Cugat, assinou contrato com a Universal-International. Seu primeiro filme será "Wings of the Hawk", com Gleen Ford.

★

Oh, linguas maldosas! Nem bem Bing Crosby ficou viúvo, já andam dizendo que êle vai se casar com Mona Freeman! E o pior é que Mona ainda não obteve o seu divórcio do jovem Pat Nerney...

★

Jane Russell está tentando arranjar um contrato cinematográfico para seus irmãos Wally e Jamie. Mas, como apontou um jornalista, embora os rapazes sejam tão belos quanto a irmã, jamais poderão competir com ela em "dois pontos"...

★

Ruth Roman seguiu para o México, a fim de tomar parte no filme "Blowing Wild", que Hugo Fregonese está dirigindo em tecnicolor para a Warner. E' esta a primeira película de Ruth após o nascimento do seu filho, Richard Roman Hall.

★

Na África, Clark Gable surpreendeu o casal Ava Gardner-Frank Sinatra, oferecendo-lhe uma grande festa no dia do seu primeiro aniversário de casamento. Ava e Frank desembarcaram em Nairobi (ela foi filmar "Mogambo", com Gable) exatamente naquele dia e a "estrêla" chorou sensibilizada com a atenção do seu galã. A propósito, Frank já se encontra em Hollywood e acaba de ser contratado pela Columbia para o papel de "Maggio", o soldado ítalo-americano de "From Here to Eternity".

★

As confusões ocasionadas por nomes de artistas são interessantíssimas. Janet Leigh sempre recebe presentes endereçados a Vivien Leigh; Kirk Douglas e Melvyn Douglas viram-se em complicações com o talão de cheques do banco; Maureen O'Sullivan, Margaret Sullivan e Maureen O'Hara recebem cartas trocadas e já perguntaram a Marilyn Maxwell como é que ela teve a audácia de posar nua para aquêle calendário ("La" Monroe)... Mas a confusão mais engraçada foi a que aconteceu com Piper Laurie. Quando se registrou num hotel em Chicago, a jovem estrêla recebeu três telefonemas destinados a... Peter Lorre!



Joan Crawford anda atarefadíssima à procura de um bom «script» para o seu próximo filme, o qual será novamente dirigido pelo seu novo «romance», David Miller, o responsável por «Precipícios D'Alma». Nada se resolveu ainda quanto ao filme a ser feito no Brasil

O comentário da cidade é de que Fernando Lamas tem o mau hábito de deixar que as "estrêlas" paguem as contas nos restaurantes! Primeiro, era Lana Turner; agora, Arlene Dahl. Comentário de Fernando: "Elas ganham cinco vêzes mais do que eu..." Mas, mesmo assim, isso é muito feio, Mr. Lamas!

★

Ao que parece, Richard Conte gostou de trabalhar com a espôsa, Ruth Storey; ambos apareceram juntos em "Slaves of Babylon" e agora voltaram a enfrentar as câmaras em "The Blue Gardenia", cuja "estrêla" é Anne Baxter.

★

Cary Grant e Betsy Drake partiram para uma viagem ao redor do mundo, a bordo de um cargueiro norueguês. Após essa interessantíssima jornada, o simpático ator encontrará o produtor Howard Hawks na Algéria, a fim de fazer um filme para a Fox.

★

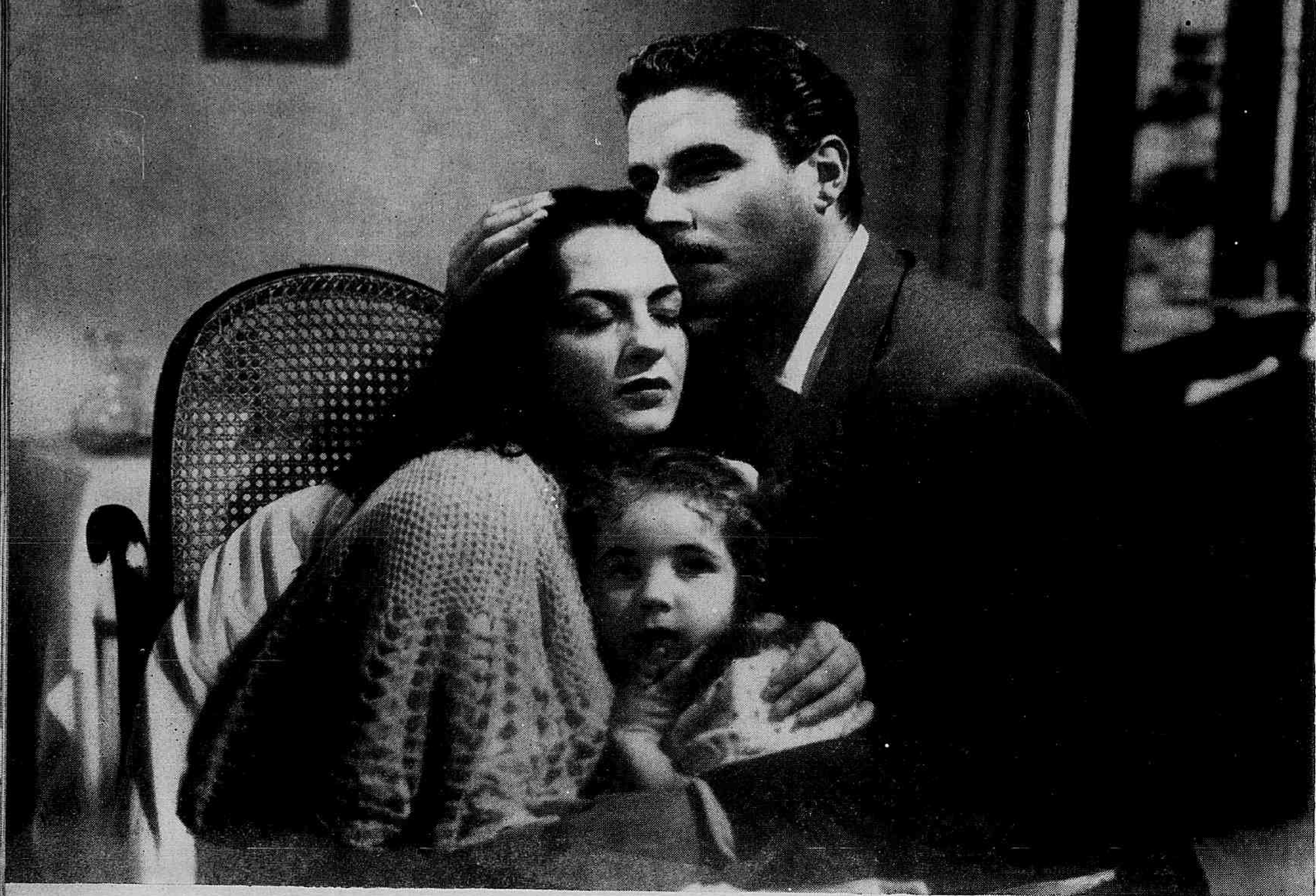
A Metro está planejando levar à tela uma versão da história em quadrinhos sôbre "L'il Abner" e "Daisy Mae", com Red Skelton no papel do rústico Ferdinando e Dagmar (a Jane Russel da televisão) como a sua provocante namorada. A propósito, Red acaba de obter grande sucesso com um papel altamente dramático em "The Clown" (O Palhaço), com Tim Cosidine e Jane Greer.

★

Johnnie Ray — "o Orlando Silva dos Estados Unidos" — pediu o divórcio de Marilyn Morrison, filha do dono do "Mocambo", após apenas sete meses de casados. O "cantor-chorão" alegou completa incompatibilidade de gênios.

★

A Broadway não dá muita sorte à saúde das veteranas "estrêlas": após as complicações de Bette Davis quando estreou "Two's a Company", agora chega-nos a notícia de que Rosalind Russell teve que adiar o lançamento da revista "My Sister Eileen" (lembram-se do filme "Solteiras às Sôltas"?) porque foi atacada de laringite aguda. Será que o "stage fright" anda perseguindo as atrizes cinematográficas?...





CINE-ROMANCE

TORMENTO

Com: AMEDEO NAZZARI — YVONNE SANSON — Aldo Nicodemi — Tina Lattanzi — Giuditta Rissone — Annibale Betrone — Mario Ferrari — Tereza Franchini — Rosalia Randazzo — com a participação especial de Roberto Murolo.
Direção: Raffaele Matarazzo — Uma apresentação da Art Films
Dados técnicos: — Argumento de: L. Bovio e Gaspare Di Maio — Cenarização e diálogos de: Aldo de Benedetti — Fotografia de: Tino Santoni — Adaptação e comentário musical de: Gino Campese.



Ana Ferrari, vive em Nápoles com seu pai e sua madrasta, mulher colérica e egoista que não perde oportunidade de referir-se diante do seu marido e da enteada sôbre a infelicidade do seu casamento.
Ana, em holocausto do amor que tem ao pai, suporta tôdas as humilhações. Seu único consôlo e esperança é Carlo Guarniéri, seu namorado que não tem outro intuito senão casar-se para tirar a jovem daquela casa transformada em verdadeiro inferno.
Carlo está sempre em viagem de negócios e, uma noite de passagem por Nápoles, telefona a Ana para vê-la por alguns minutos. Ana responde que não pode sair porque está só em casa; a madrasta e seu pai haviam saido para o teatro. Carlo insiste e Ana se deixa convencer. Voltando já tarde encontra a porta fechada por dentro. A madrasta voltara para a casa mais cedo e percebendo que a jovem saira quer mais uma oportunidade para humilhá-la: obrigá-la a tocar a campainha. Carlo havia acompanhado Ana mas em vista da maldade de Matilde, decide levar Ana consigo. Os dois saem sem que o pai consiga dizer uma só palavra. Êles vão viver em uma pensão em Roma. Ana está preocupada por não receber cartas de seu pai mas ignora que Matilde destrói tôda a correspondência que ela lhe envia.
Carlo desejando resolver sua situação afronta o seu sócio, um certo Rossi, malandro odiado por seus próprios parentes. Antes de liqüidar o negócio Carlo e obrigado a usar a fôrça e discussões violentas que cessa com a intervenção de um parente longinquo de Rossi.





Carlo está feliz com a forte soma da liqüidação. Finalmente poderá desposar Ana; antes vai comprar um anel. Sua alegria não dura muito. Um fato vem perturbar tôda a sua felicidade: duas horas depois da discussão encontram Rossi morto no seu escritório. Naturalmente, todos os indícios são contra Carlo, que é prêso quando ia para a casa. Todos os seus protestos de inocência são inúteis. A prisão de Carlo é a ruina de Ana, que sem meios de subsistência está desesperada. Só em uma cidade desconhecida e sem um amigo. Não quer valer-se da proteção do pai. Carlo não tem meios de provar sua inocência a ponto do seu próprio advogado duvidar da inculpabilidade do seu constituinte.

Carlo consegue avistar-se com Ana que diz que vai ter um filho. Passam-se os meses e nasce uma menina que toma o nome de Minuccia. Mas a menina deve ter sobrenome, então Ana e Carlo casam-se na capela da penitenciária. E' uma triste cerimônia nupcial. Ana retorna a sua vida de solidão e tristeza e Carlo à sua cela.
Ana vive de expediente: espôsa de um condenado e com uma filha pequena, ninguém pode ajudá-la e nem pode arranjar um trabalho.
O advogado que defende Carlo escreve uma carta ao pai de Ana. Desta feita a carta não foi interceptada e o velho vem a descobrir a maquinação de que foi vitima pela sua consorte. Foi muito tarde, seu físico cansado não suporta tamanho choque, mas antes de morrer constrange Matilde a jurar que ajudará Ana e sua filha.
Ana é chamada à Roma, mas sua vida continuará miserável. Ana então prefere trabalhar num clube noturno onde encontra a fortuna, pois ali descobre um seu colega de escola, Enzo, que soube de sua desventura e quer ajudá-la. Mas a felicidade não durará muito e em breve Ana está sem trabalho. A menina encontra-se doente e precisa de tratamento. Ana resolve entregá-la a um asilo de

(Cont. na pág. 34)



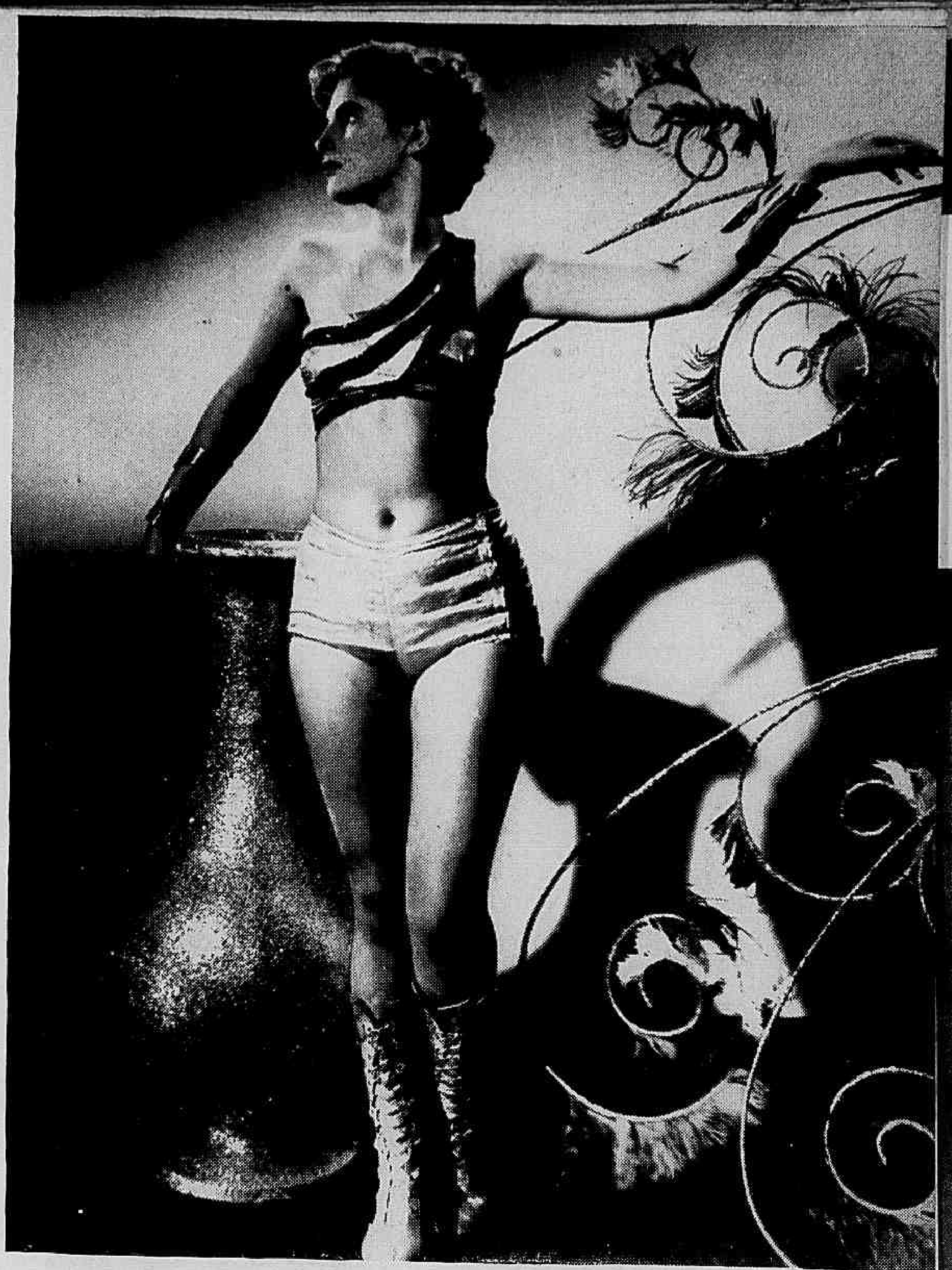


Fantasias de "DANÇARINA INFERNAL"











Seis interessantes fantasias sugeridas pelo filme alemão "Dançarina Infernal": ao alto, à esquerda, "Rumbeira, estilisada" apresentada por Marianne Weisehann, no centro, "Gatinha", por Vera Molnar, à direita, "Diana apresentada por uma das girls do filme musical. Em baixo, à esquerda, soldado medieval, ao centro, "Dançarina Infernal", e à direita, "Rumbeira". (Fotos França-Filmes).



Dean Stockwell numa ilustração para a leitora Rita Bandeira, do Rio

Cine-Critica do LEITOR

UMA CARTA DE AMOR... "CINEMATOGRÁFICA"

Escreveu: Ten. ALDIR MADEIRA DE MATTOS

"CASABLANCA", 28 de novembro de 1952.

"ANGELA", minha querida "BONEQUINHA DE SÊDA".

Esta, é "UMA CARTA DE AMOR", que recorda "OS MELHORES ANOS DE NOSSA VIDA" e anos êsses que "O TEMPO NÃO APAGA". Talvez, que tudo não passe de um "DELÍRIO", mas vivo "PENSANDO SEMPRE EM VOCÊ", e em você, repito, que é a "LUZ DOS MEUS OLHOS", a minha "SANTA", "A PÉROLA", a própria "VIDA DE MINHA VIDA", o meu "AMOR SEM FIM!" "MEU PECADO", é gostar muito de você, demais, e, se "DE AMOR TAMBÉM SE MORRE", minha "ALMA EM SUPLÍCIO", acabará me deixando! Que culpa temos nós, se vivemos, "ENTRE O AMOR E O PECADO", querendo sempre, "TUDO ISSO E O CÉU TAMBÉM?!" Vamos. "LEVANTA-TE MEU AMOR", levanta-te de qualquer indecisão, e saiamos por êsses "CAMINHOS DO SUL", até "O MORRO DOS VENTOS UIVANTES"... bem distante desta "TERRA VIOLENTA". Lá, "ALÉM DO HORIZONTE AZUL", ouviremos "OS SINOS DE SANTA MARIA!" "NUNCA ME DIGAS ADEUS", ó minha querida "FLOR DOS TRÓPICOS", porque os nossos "MUNDOS ÍNTIMOS", encerram "RELÍQUIAS DE AMOR!" "O CORAÇÃO NÃO ENVELHECE", muito embora, pelas "SENDAS TORTUOSAS" da vida, desconheçamos "O PREÇO DA FELICIDADE". Não importa que eu seja uma "VÍTIMA DO DESTINO" e da "FATALIDADE", uma vez que não és "MALVADA", e tampouco, "ALMA CIGANA". "NAS BRUMAS DA VIDA", nada mais somos, do que, apenas, "DOIS DESTINOS" atravessando "PAIXÕES TORMENTOSAS" e enfrentando "FÚRIA DE PAIXÕES". Não podemos dar "UM PASSO EM FALSO", uma vez que a "FÔRÇA DO AMOR" que te dedico "SEMPRE EM MEU CORAÇÃO!", oh minha "PECADORA IMACULADA!" Se muitas vêzes, "À NOITE SONHAMOS", "À MEIA LUZ", é porque nossas "ALMAS ABANDONADAS", também precisam sonhar, "QUANDO FALA O CORAÇÃO!" Não és nenhuma "ESCRAVA DO DESEJO" e não existe entre nós qualquer ato de "BAIXEZA", porque não temos "CORAÇÃO SELVAGEM" e não somos "NÁUFRAGOS DA VIDA!" Jamais permita que a "ROSA DA ESPERANÇA" que cultivamos, caia, um dia, "n'O VALE DA INDECISÃO!" Lembra-te, oh querida, dos nossos encontros "AO CAIR DA TARDE", perto "d'A PONTE DE WATERLOO?!" Lembra-te, ainda, "d'AQUELE BEIJO À MEIA NOITE", próximo "a'O SOLAR DAS ALMAS PERDIDAS?!" Lembra-te quando "OS TRÊS MOSQUETEIROS" foram nos visitar, quando morávamos nas "TERRAS DO NORTE"... lá nos "PENHASCOS DAS ALMAS?!" Naquele tempo, pairava sôbre nós, a "SOMBRA DE UMA DÚVIDA", porque eras um tanto "AMBICIOSA"; foi, apenas, um momento de "RANCOR" e nada mais. Hoje, porém, graças a Deus, que já não sou mais "PRISIONEIRO DE ZENDA" e nem "ESCRAVO DE UM SEGRÊDO", hoje, que estamos ligados

(Cont. na pág. 34)

UDO GAUHE (Lajes, Sta. Catarina) — "... qual o endereço da Metro Goldwin Mayer e qual o nome do narrador do documentário "Ontário, Terra dos Lagos"?

R — Em primeiro lugar queremos parabenizá-lo por sua bela iniciativa de fundar o Grupo de Amadores Teatrais e agradecer as boas referências que faz da nova orientação desta revista. O endereço da Metro é: Metro Goldwin Mayer, Culver City, Hollywood, California. Quanto ao documentário que você cita, supomos ser um dos apreciados "Travel Talks" de James Filpatrick, dos quais o narrador chama-se Freitas Guimarães.

BOB SHIMINO (Marilia, S. Paulo) — "... venho dar o meu ponto de vista quanto à nova organização de tão querida revista".

R — Suas opiniões são tôdas dignas de atenção. Estamos procurando apresentar o máximo de cinema possivel e para isso cogitamos em aumentar, com mais algumas páginas, a parte a êle destinada.

NILO ÂNGELO CASAÇOLA (S. Paulo) — "... endereçar a correspondência anexa ao produtor Mário Civelli".

UMA LEITORA (Cruz Alta, R. G. do Sul) — "... esta tem por fim fazer uma reclamação..."

R — Estamos ponderando suas reclamações.

EDSON MIRANDA APRATO (Alegrete, R. G. do Sul) — "... desejo tomar parte no cinema nacional".



Êste é o nosso leitor Edson Miranda Aprato, de Alegrete, R. G. do Sul. O rapaz é exímio violinista e procura uma oportunidade artística

o fã pergunta: "A CENA" responde

R — Embora reconhecendo seu valor, lamentamos não poder fazer nada em benefício de seu ingresso no cinema nacional, a não ser publicar sua fotografia e endereço para o conhecimento dos interessados em seu tipo e qualidades artísticas. A seção desta revista a que você se refere não existe há já bastante tempo.

INEZ SOARES (Rio) — "... é verdade que Jan Sterling fêz uma operação plástica para corrigir o nariz?"

R — E' verdade. Antes de submeter-se a uma cirurgia estética, Jan tinha o nariz mais feio do cinema, uma coisa abrutalhada inteiramente em desarmonia com seu palminho de rosto até bem interessante.

CARLOS BORROMEU (Rio) — "... Glória Swanson fêz algum filme com Rodolfo Valentino?"

R - Sim. "Beyond the Rocks", 1922, de Sam Wood, com Valentino e Gertrude Astor. Infelizmente não temos o título em português dêsse filme.

IVAN DE ALMEIDA (Rio) — "... qual o filme que maior renda conseguiu até hoje?"

R — Segundo a revista americana "Variety", especializada em estatisticas dessa natureza, foi "...E o vento levou", com vinte e seis milhões de dólares.

ARI E. TURCONI (Caràzinho, R. G. do Sul) — "... se fôr possivel responder ao seguinte questionário..."

R — Sentimos não poder atendê-lo, pois, em nosso fichário, quase que não temos nenhuma referência dêsses filmes, uma vez que tiveram uma publicidade e circulação muito restritas, isso há vários anos. Volte com outras perguntas que teremos o máximo prazer em atendê-lo.

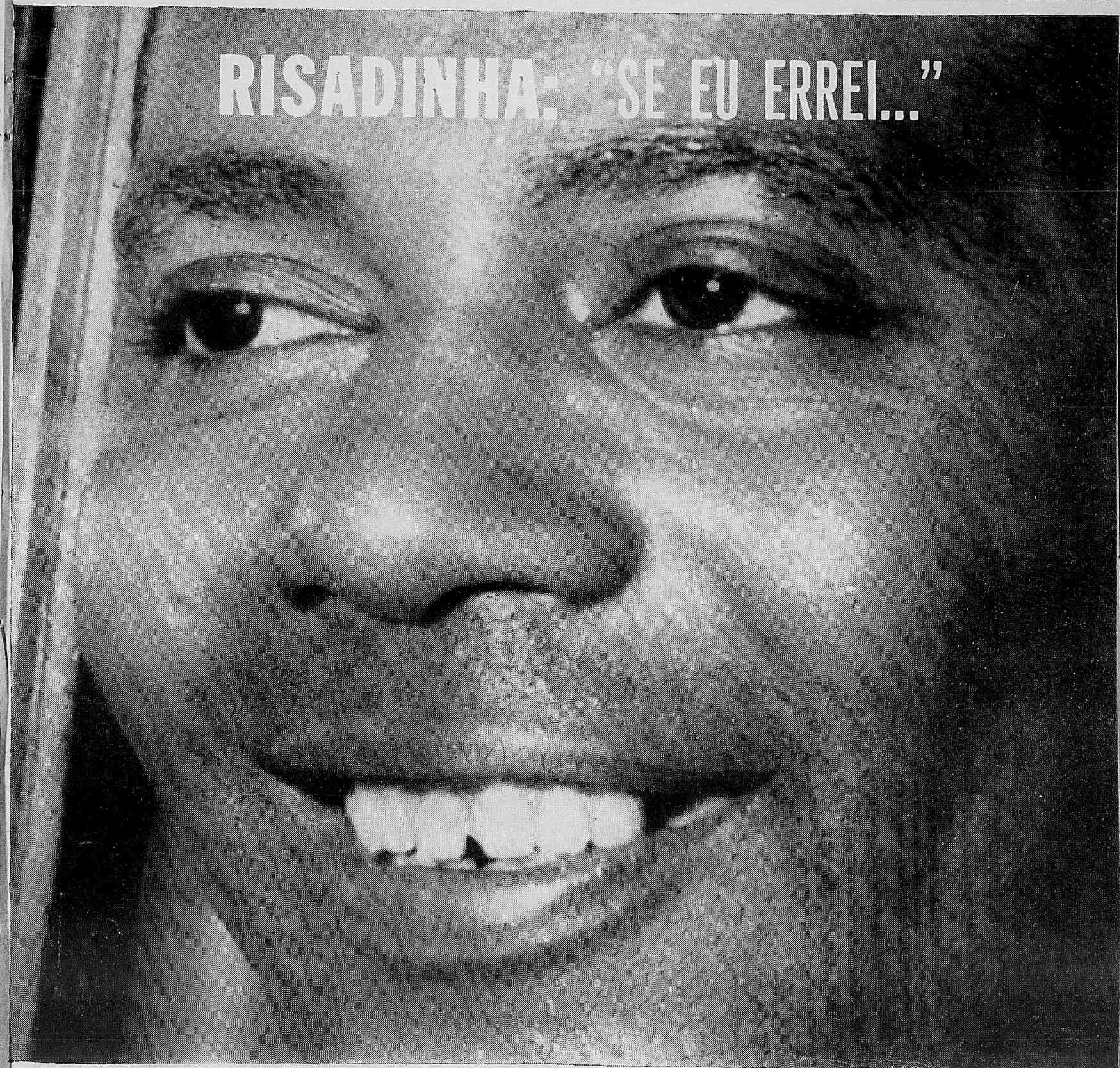
MANOEL DE OLIVEIRA (Salvador) - "... desejo saber noticias de Rosalind Russel".

R — Rosalind estêve ùltimamente afastada de atividades artísticas. Mas já voltou numa interessante comédia rodada no ano passado, "Never Wave at a WAC", produção de seu espôso, Frederick Brisson, coestrelada por Marie Wilson e Paul Douglas. No filme, Miss Russel volta a apresentar-se com um guarda-roupa elegantíssimo, como se notabilizou em películas passadas.



Jan Sterling quando tinha um nariz horroroso, até bem pouco tempo. Hoje a loutra estrêla tem êsse apêndice reformado...

Rádio Cena





Risadinha fêz um pedido à simpática Virgínia Lane e recebeu um «NÃO!»...

"SE EU ERREI" TROUXE A CONSAGRAÇÃO PARA RISADINHA

CRIADO JUNTO COM O SAUDOSO VASSOURINHA — RONDINELI, SEU DESCOBRIDOR — JÁ FOI CHOFER DE PRAÇA... POR POUCO TEMPO — NA ESPANHA JÁ CONHECERAM A SUA VOZ — CANTOU TRÊS DIAS COM O ROSTO INCHADO

Reportagem de OCOSA ★ Fotos de ALEXANDRE MIRANDA

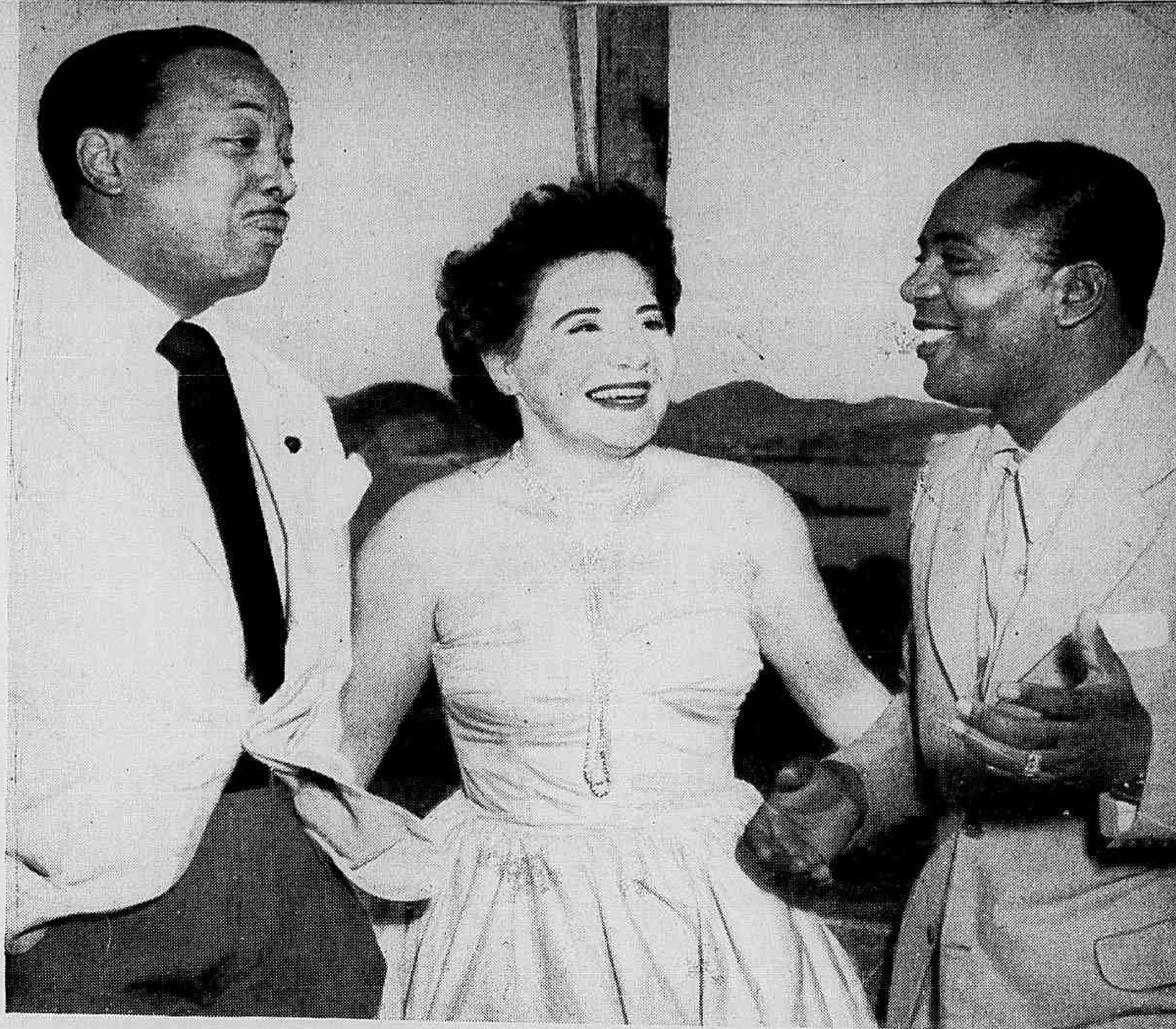


Luís Gonzaga e seus AUXILIARES DIRETOS não se fizeram de BONITOS e posaram ao lado do Risadinha. No momento, êles atacaram o «xaxado» pro repórter



Durante uma de suas apresentações ao microfone da E-8. Vejam como o «colored» cantor sente a melodia

Juntamente com Chocolate e uma nova colega de prefixo, o amigo inseparável do saudoso Vassourinha conta a última piada radiofônica. Pela expressão fisionômica, a piada pareceu-nos muito gostosa...



São Paulo, o gigante industrial do planalto, tem dado às artes brasileiras gente que tem brilhado em muitos certames realizados no exterior. O rádio, sendo uma arte, ganhou inúmeros filhos da paulicéia. Seria longa demais a enumeração. Entretanto, com a aquiescência de nossos leitores, não perdemos tão ótima oportunidade. Falaremos de Risadinha, êsse "colored" seresteiro do sem-fio verde-amarelo.

★

A Barrafunda vivia seus dias normais. Estávamos no ano de 1921. A ave pernalta rondava assanhadamente a residência dos Ferraz. A qualquer momento era esperada a notícia: "nasceu mais um pimpolho na casa do Ferraz!" Fevereiro cedia lugar a março. Aí a D. Cegonha apertou o cêrco. Raro era o dia em que não tinha de ser enxotada às pressas. Mas, — quem pode com a simpática ave? — aos 18 dias daquele mês ela fêz uma aterrissagem brusca e largou de seu bico um garotão queimadinho e que berrava a plenos pulmõezinhos: era o Risadinha, perdoe-nos, era o Francisco Ferraz Neto, que entrava pelo mundo a dentro já dando a "pinta" do sabiá que seria. Reboliço, corre-corre natural de nascimento de um pimpôlho robusto. Até se acostumar, o Francisquinho deu muito trabalho à sua querida mãe, pois berrava as vinte e quatro horas do dia. Foi tomando jeito. As molduras familiares lhe foram entrando na cachola e, pouco a pouco, foi criando cartaz entre a petizada barrafundense. Os anos foram correndo vorazmente...

(Cont. na pág. 30)

Numa das audições carnavalescas da Nacional, Risadinha atacou o «Se eu errei» e o pessoal do auditório fêz um côro de tremer os alicérces do Edifício D'ANoite



DAQUI, DALI, DACOLÁ

Charles Trenet, famoso cantor francês que já realizou ruidosa temporada entre nós, vem aí para se apresentar ao microfone da Rádio Nacional.

★

O astro cinematográfico Anselmo Duarte ingressou no rádio, firmando contrato com a Record de São Paulo.

★

Ao que tudo indica, o produtor Climaco César deverá reformar seu contrato com a Rádio Tamoio.

★

Marlene recebeu excelente proposta para atuar num "night-club" novaiorquino. A estrêla está assuntando.

★

Nestor de Holanda está escrevendo uma história seriada, que será levada ao ar, brevemente, pela Rádio Nacional. Titulo: "Jangadeiros".

★

Bricio de Abreu está apresentando, na Rádio Ministério da Educação, uma série de conferências sôbre o teatro brasileiro.

★

As rádio-atriz Nelly Villanova e Cordélia Santos e o animador José Viana reformaram contrato com a Rádio Tamoio.

★

No dia 2 do corrente, a Rádio América de São Paulo festejou o seu 19º aniversário de fundação.

★

Vitima de insidiosa moléstia, faleceu, sábado, dia 31 de janeiro p. passado, o ator Darcy Cazarré, que últimamente vinha emprestando o seu concurso ao elenco de teatro cego na Nacional.

★

Carlos Noronha é o narrador de "Histórias de amor", que Galhardo Guayanás e Jessy Barbosa escrevem e a Rádio Globo leva ao ar, de segunda a sexta-feira, às 18h. e 15m.

★

Dircinha Batista trocou a Odeon pela RCA Victor, para a qual gravará com exclusividade.

★

Seguiu para Buenos Aires, em viagem de recreio, o famoso tocador de cavaquinho Waldir Azevedo.

★

No próximo dia 24, às 21h. e 30m., a Rádio Nacional lançará "A canção da lambrança", programa de Lourival Marques.

★

A Rádio Guanabara lançou "Ritmos de Tio Sam", que, como o nome indica, apresenta um desfile de melodias estadunidenses. Dia: sábado. Horário: 20 horas.

★

Nelma Costa, que pertencia ao elenco de teatro cego da Globo, firmou contrato com a Nacional.

★

O veterano cantor Murilo Caldas, irmão de Silvio, deverá estrear por êstes dias na Tupi e na Televisão.

★

Consta que, dentro em pouco, a Rádio Cruzeiro do Sul entrará em grandes remodelações, pois seu proprietário, que é o mesmo da Emissora Continental, deseja dar-lhe uma caracteristica completamente diferente da PRD-8.

←— Henyguimar brilha na T.V. e no Rádio

Morena, de olhos negros, grandes, cabelos afogueados, estatura mediana — eis a caracteristica da estrelinha Henyguimar, que tanto êxito vem obtendo através do video carioca. As artes sempre foram a diversão da menina Heny. Talvez por influência familiar, pôsto que ela é sobrinha do famoso Oscarito e da conhecida atriz Margot Louro. Por diversas vêzes Henyguimar foi laureada em programas de calouros; agora, porém, já tem seu nome feito e vem brilhando na TV-Tupi, onde anima o programa "Gurilândia". Samuel Rosemberg foi quem a lançou no video carioca, pois, logo de pronto, sentiu o valor da moreninha da TV. Heny, além de ótima animadora, canta e se acompanha muito bem ao violão; não bastando isso, a sobrinha de Oscarito ainda faz rádio-teatro na Difusora do DFSP, na qual também atua como cantora. Henyguimar é "brôto" ainda. Seu futuro se desenha cheio de vitórias e grandes conquistas, pois valor e fibra ela possui de sobra.

DISSE-ME-DISSE

Dizem, na Rádio Tamoio, que a locutora Cordélia Santos tem um mau gôsto horrivel. Sabem por que? Ela acha que a Eugênia Levi é uma grande rádio-atriz e é mais bonita do que a Aidée Miranda.

★

O nome de Ivo Peçanha (Ismar Pereira) foi cortado da chapa dos que concorreram às eleições do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Rádio. Motivo: êle ainda não explicou direitinho um caso acontecido há anos...

★

Murilo Gondim e Péricles do Amaral têm sido alvos de pesados ataques de um vespertino carioca. Êles, entretanto, não dão "bola" para as criticas que estão sendo feitas à atual administração das Associadas Cariocas.

★

Dizem que o César Ladeira está muito desgostoso, pois, em seguida à fundação da Rádio Relógio Federal, quase tôdas as emissoras cariocas passaram a transmitir a hora certa de intervalo a intervalo.

★

Segundo Mr. Kilociclo conseguiu saber, a polêmica entre Nestor de Holanda e o cronista Marijó crescerá de intensidade nos próximos dias. Quem vencerá êsse duelo?

★

Um cronista radiofônico que anda sempre na A.B.R. disse, há dias, numa roda de amigos: "Por que será que existem criaturas chatas como o Otton Russo?"

★

Os fãs de Emilinha Borba se aborreceram com Aidée Miranda e deramlhe uma vaia, numa das apurações do concurso da Rainha do Rádio. Motivo: Aidée conseguiu angariar inúmeros votos na Marinha...

MR. KILOCICLO

VALE A PENA SABER

Colecionando gatos pretos e adorando o número 13, Elza Martins, agora prêsa à PRA-3, intitula-se a «rádio-atriz menos supersticiosa do sem fio brasileiro».

★

Por pouco o conhecido violonista Rogério Guimarães não enveredou pela carreira das armas. Não fôsse um violão e Rogério teria chegado a general...

★

Walter Forster, considerado o maior galã da paulicéia, aniversaria a 23 de março. Forster, iniciou sua carreira na Educadora de Campinas.

★

Jaime Moreira Filho, atualmente locutor esportivo da Nacional paulista, já comeu o pão que o diabo amassou antes de ingressar no rádio indígena. Até postalista o inconstante Moreira Filho já foi.

★

Edmundo Lopes, artista teatral e radiofônico de méritos, é um pintor de mão cheia. As telas de Edmundo sempre recebem boas pinceladas dos críticos especializados...

★

Enio Santos, ex-Kenny Williams — pseudônimo que usava como cantor — enfrentou o microfone pela primeira vez na Guanabara, no «Programa Infantil de Alberto Manes». Hoje, Ênio é o dirigente do rádio-teatro mairinquiano.

PONTOS DE VISTA

"Eu achava que era exagêro de Wilson Ângelo quando êle me mandava dizer que a Inconfidência tinha o maior auditório do Brasil. Mas quando lá cheguei me certifiquei. Mil e quinhentos lugares para sentar, outros tantos para quem quiser ficar em pé". — *Anselmo Domingos.*

★

"Como se divertem os meninos (locutores) que fazem a leitura do "Grande Jornal Tupi"! Acham graça em qualquer palavra mal empregada, deturpando, dessarte, a sobriedade que deve caracterizar tal noticioso. E os mentores caciqueanos não ouvem a própria estação que dirigem? Seu Assis, será bom o sr. dar um jeito nos *meninos*, ou então transformar o "Grande Jornal" em cartaz humoristico." — *Ocosa.*

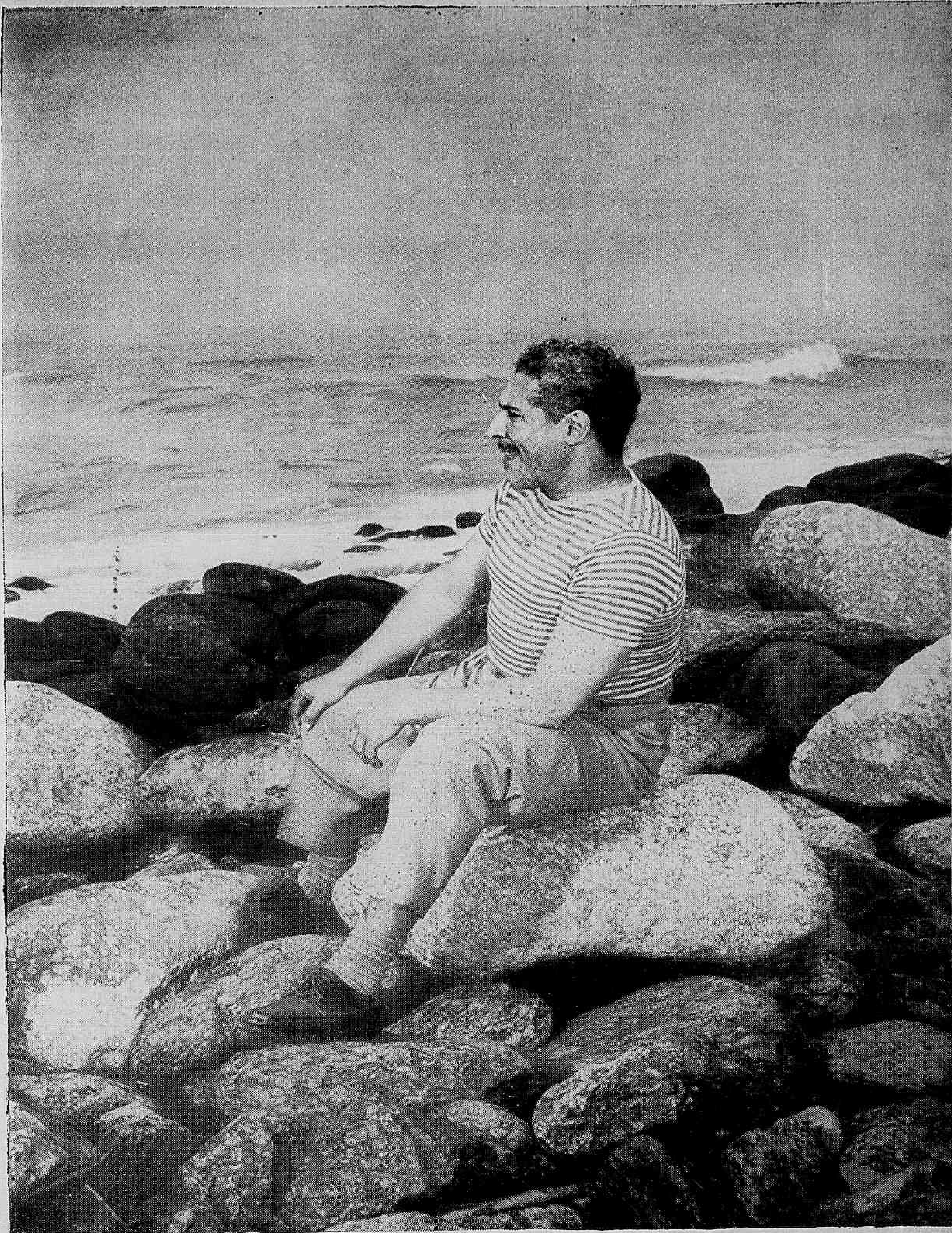
★

"O caso mais escabroso de que se tem noticia é êsse que ainda ocupa as páginas das revistas e a opinião dos rádio-escutas, o concurso da Rainha do Rádio. Deixou de ser um pleito amigável entre colegas de uma mesma classe, lutando por uma só finalidade, para degenerar em luta sórdida sem guarida e sem quartel, em que são usados todos os recursos para uma vitoria que, no final das contas, não traz à vencedora o reino da Inglaterra". — *César de Alencar.*

★

"Não. Nem tudo é droga. Nem tudo é bobagem ritmada ou rimada. Aproveita-se alguma coisa no turbilhão de melodias para o Carnaval próximo. A percentagem é fraca. Mas salva-se um bocadinho. Refiro-me muito mais às letras que às músicas, pois ao contrário do que se argumenta por aí a melodia em música de Carnaval vale me-

(Cont. na pág. 34)



Sòzinho, meditando sôbre as infindas maravilhas do mar, Caymmi enebria-se e esquece-se completamente de que ainda existe um mundo diferente à sua espera

CAYMMI
UM APAIXONADO DO MAR

O MAIOR SERESTEIRO QUE A BAHIA DEU AO MUNDO — RECUSOU ALGUNS CONVITES PARA VISITAR OS ESTADOS UNIDOS — PINTOR NAS HORAS VAGAS E CHEFE DE FAMÍLIA FELICÍSSIMO

Reportagem de OTTON CORRÊA

O mar, essa imensidão esverdeada que corta o mundo de ponta a ponta, já teve em diversas terras os seus cantores, exaltadores dos segredos e das belezas que êle encerra... No Brasil, ninguém desconhece o maior cantador apaixonado dos mistérios do mar: Dorival Caymmi.

Pequenino, quando andava saltitante pelas ruas antiquadas de Salvador, Caymmi já era amante da beleza do mar. O minúsculo Dorival cantarolava melodias que enalteciam os pescadores, a deusa Iemanjá, os bravos jangadeiros. Os turistas que aportavam à Salvador, ficavam boquiabertos com aquêle irrequieto baianinho que sabia tão bem falar os mistérios do mar. Caymmi cresceu, não no tamanho, porque continuou a ser baixo, mas nas rimas e melodias, que sua mente invejável concebia... Entre as coisas que tão bem falavam do mar, surgiu o inesquecível «O que é que a baiana tem?», que o mundo inteiro já conhece. Essa composição de Dorival projetou-o no bulício artístico do Rio, onde pôde dar vasão aos seus dotes de compositor e de vocalista de primeira.

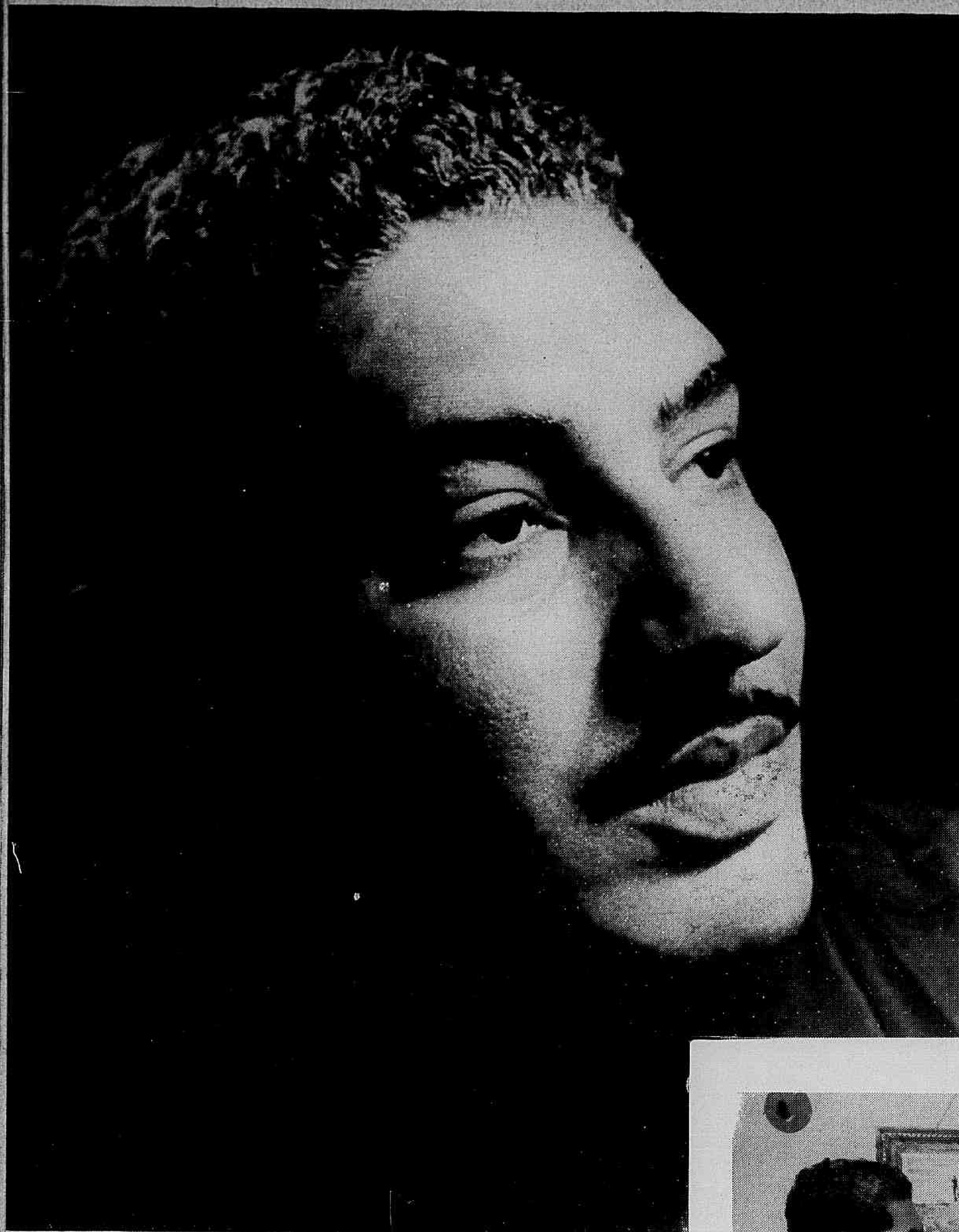
As principais emissoras cariocas o disputavam, entretanto, Caymmi não deu exclusividade a nenhuma delas e atuou nas três principais: Mayrink, Tupi e Nacional. Atualmente, Caymmi encontra-se prêso à cadeia «Associada», atuando alternadamente no Rio e em São Paulo.

★

Muita gente ignora que o maior seresteiro que a Bahia já deu ao mundo musical brasileiro, seja um pintor de

Ei-lo com o famoso violão, culpado de tantas melodias gostosas que o grande Caymmi nos proporciona. Êle e o seu violão são irmãos inseparáveis





Um «rosto» do grande apaixonado do mar. Desde tenra idade mestre Dorival compõe sôbre o mar, seus mistérios e suas histórias de amor

Como dissemos linhas atrás, Caymmi possui um apartamento muito elegante na zona sul. Nesse apartamento, êle, de vez em quando, ao primeiro cochilo dos compromissos artísticos, se refugia e começa a entoar suas composições para a sua espôsa Stela Maris, ex-cantora de nosso rádio, e para seus filhos, que ficam embevecidos quando o sempre moço Caymmi na sua voz grave e altisonante inicia o «é doce morrer no mar... nas ondas verdes do mar...» Stela fica satisfeitíssima quando Dorival lhe dedica o dia. Digamos assim, ela considera dia de festa o dia em que o baiano cantador permanece com o violão entre os braços cantando para tôda a família... E' completo, êsse baiano: cantor sem similar, artista raro do pincel e chefe de família exemplar.

★

Convites e mais convites já chegaram lá das terras distantes da América para que o «apaixonado do mar» se apresente em emissoras e «night-clubs» dos Estados Unidos. Caymmi não aceita. Não pode deixar essa terra maravilhosa, êsse Brasil mal governado, mas que reconheceu o seu valor intrínseco de artista na verdadeira acepção da palavra. As glórias efêmeras e o dinheiro dos filhos do Tio Sam não encheram os olhos de Caymmi. Em sua terra, na medida do possível, êle arranjará glórias e dinheiro.

★

Os anos passam. Novos cantores aparecem, mas Caymmi continua altaneiro sôbre todos os da nova geração. Sua arte é inegualável, sua voz até hoje ainda não foi igualada e suas composições, de uma rudeza que nos enebria, ainda não tiveram similares. Caymmi — não erramos em pronunciar — é imortal.

«O mar, quando quebra na praia é
.... **[bonito é bonito... o mar...»**

Pintor de mão cheia, seus trabalhos já mereceram grandes elogios dos críticos da terra. O mar também é exaltado pelo seu vigoroso pincel



mão cheia. Pinta muito o baiano cantador, — já disseram os grandes mestres do pincel. Quem duvidar da capacidade de pintor de «Dora» que visite o seu lindo apartamento da zona sul. Lá, encontrará algumas obras dignas de figurar num museu de obras raras. Caymmi é artista, capta tudo que de belo a natureza transmite àqueles que realmente sabem e têm o dom de compreender o que a mesma nos oferece de lindo e maravilhoso. Não se assuste se um dia chegar à casa de Dorival, não o encontrar com um violão, mas sim com um pincel e uma tela à sua frente. E' o artista Caymmi que ali está concebendo mais uma de suas lindas telas.

★

Os amigos de Caymmi são inúmeros. Um, que o considera uma dessas coisas maravilhosas do mundo, é o bonachão Antônio Maria, pernambucano, poeta e apreciador das composições que o autor de «Nem eu» oferta a seus milhares de fãs.

Sílvio Caldas é outro cartaz do sem fio brasileiro que não perde tempo em ficar longe do simpático Dorival. Querendo prestar uma homenagem ao seu amigo de sempre, «o caboclinho querido» gravou uma seleção das mais lindas páginas de Caymmi. Há quem diga, e temos que acreditar, que o grandalhão Antônio Maria não pode passar um dia sem bater um grande papo com o cantor das belezas e dos mistérios do mar. Quem, leitores, não se sente bem tendo como amigo êsse sempre sorridente Dorival Caymmi? Ninguém é capaz de desprezar uma amizade tão poética e tão tradicional.

DO PICADEIRO AO MICROFONE

Hélio Ribeiro fugiu de casa para trabalhar no circo

LAVANDO FERAS E AJUDANDO A ARMAR BARRACAS — A FUGA DA POLÍCIA — JÁ CAIU DO TRAPÉZIO — PAPÉIS INESQUECÍVEIS — EM 5 ANOS DE RÁDIO ATINGIU UMA POSIÇÃO INVEJÁVEL — INTERESSANTES DECLARAÇÕES DO INTÉRPRETE DE "JAGUAR, O TERROR DOS DETECTIVES"

Reportagem de MARCOS GASSMANN
Fotos de ALEXANDRE MIRANDA

Foi em Campinas, Estado de São Paulo (mais um paulista para o rádio carioca) por volta de 1927, que Hélio Ribeiro (perdão Helinho como era chamado por sua família) teve a "suprema honra de vir a êste mundo" (palavras textuais). O hoje popular rádio-ator e produtor da Tamoio desde seus primeiros anos de vida teve uma forte queda pela arte de representar. Vocação esta que tornava-se cada vez mais imperiosa à medida que o menino ia crescendo.

Quantos e quantos castigos não sofreu êle com suas fugas das aulas de D. Ritinha para assistir aos ensaios do circo que fazia sua temporada na principal praça da cidade. Não adiantavam porém, as ameaças, as palmadas ou outras repreensões mais ou menos severas de seus pais. A coisa estava no sangue, bolindo com o cérebro, os músculos, fazendo o futuro artista mexer-se na carteira escolar para melhor olhar a grande barraca do circo muito branca que parecia chamá-lo para seu bôjo. E o castigo por sua falta de atenção não se fazia esperar. Lá ia êle para o canto da sala com o "chapéu de burro" na cabeça.

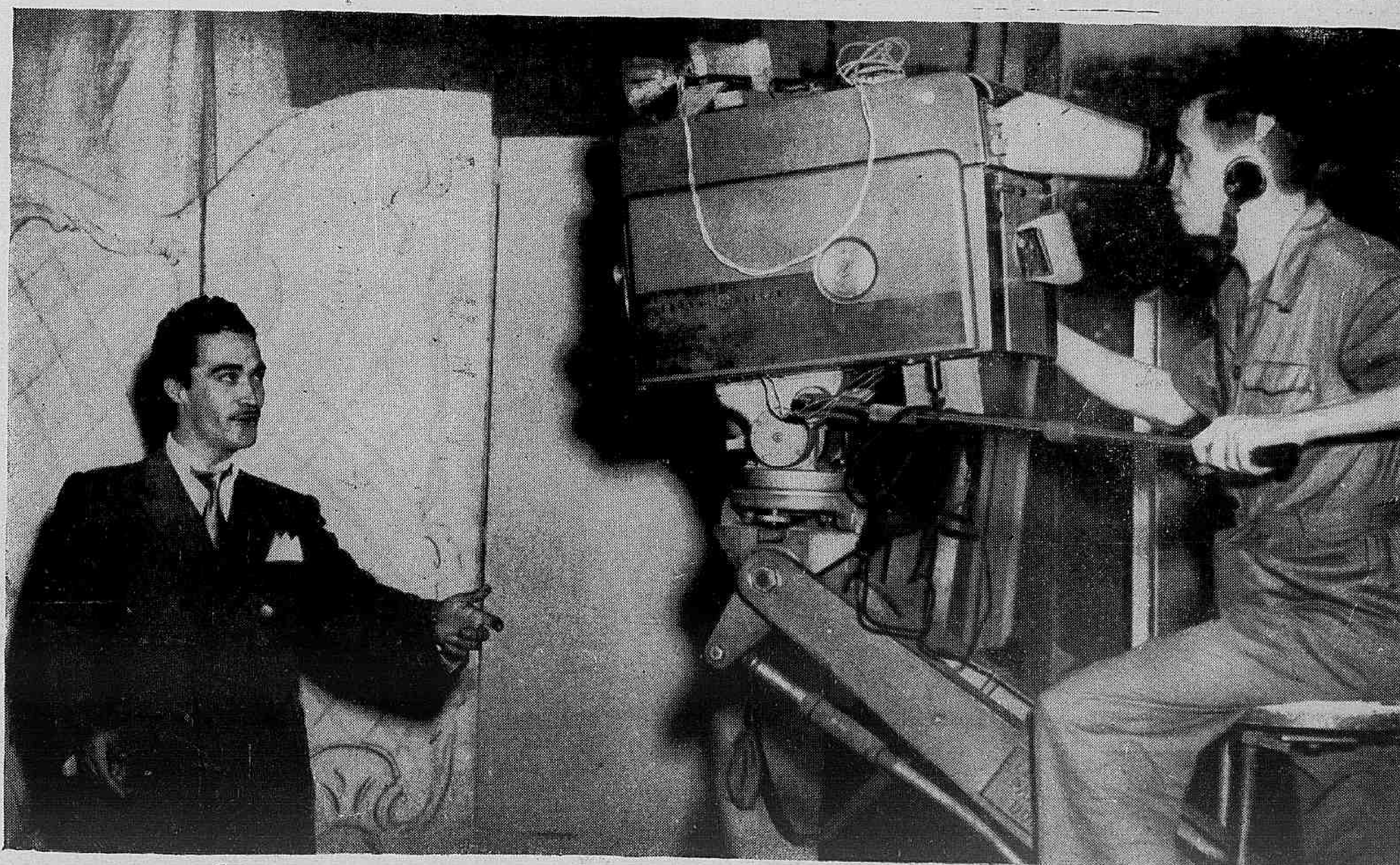
A FUGA

— Não pude mais resistir — contanos Hélio Ribeiro. — Numa bela noite de março, tinha eu então 12 anos, resolvi acompanhar o "Circo Jardim dos Estados", que partia de Campinas para o norte do país. Larguei tudo, família, casa, confôrto, etc. O princípio não foi nada fácil. Mamãe mandou a polícia no meu encalço e, se não fôsse de circo (perdoem o trocadilho), eu jamais conseguiria realizar aquilo que mais almejava: ser ator. O resto pouco importava. Eu não passava de uma criança, louca por palco.

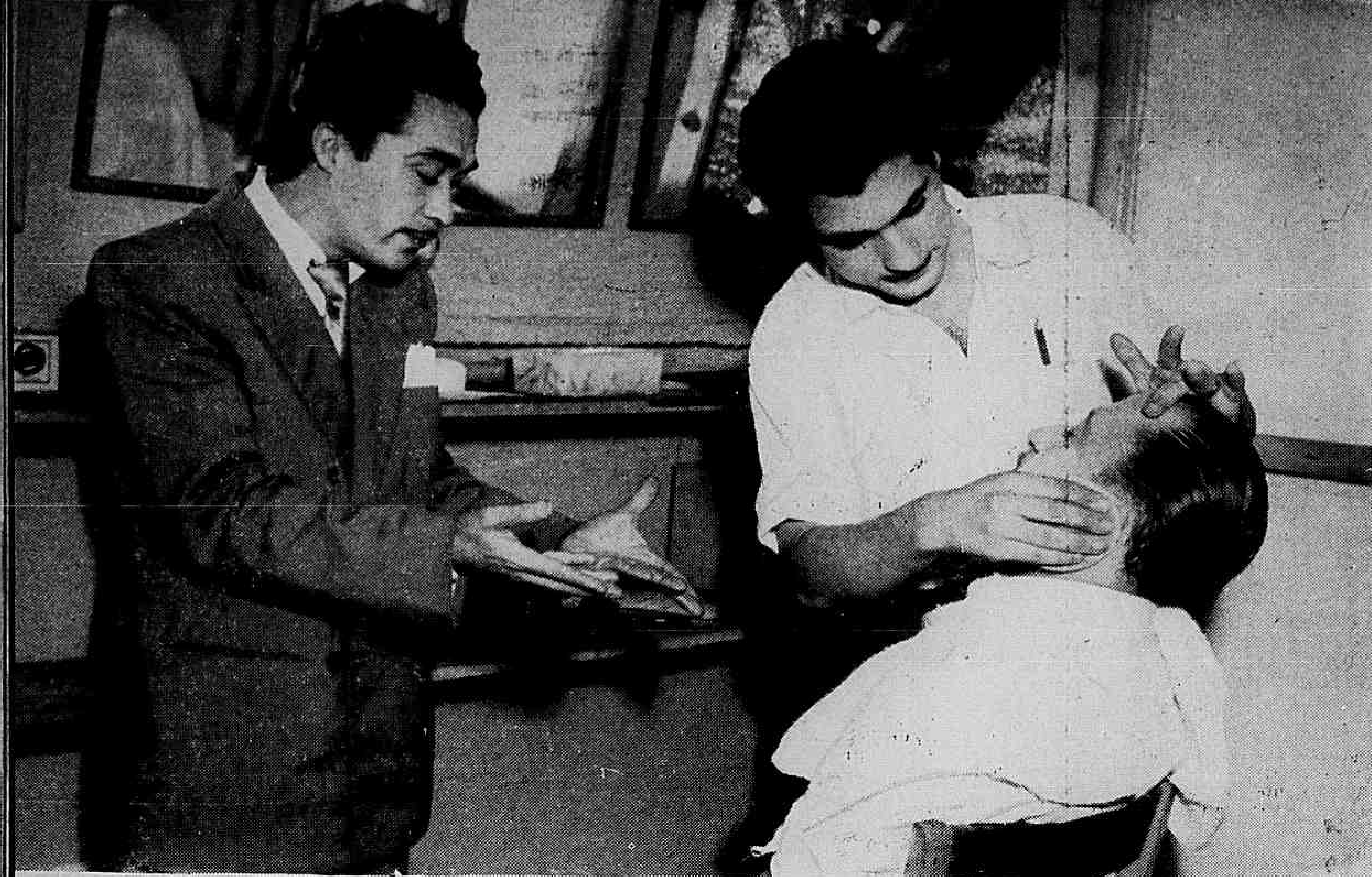
PRIVAÇÕES

Muito custou a Hélio esta sua aventura. Hoje, êle não se arrepende pela grande experiência que obteve com esta vida atribulada. Mas, naqueles primeiros dias no circo, muitas lágrimas êle derramou e muita fome curtiu. Sua fôrça de vontade, o orgulho e, principalmente, as palavras amigas e severas de Juça, o velho palhaço, fizeram-no refrear a vontade que tinha de fugir para um canto qualquer. O interessante é que jamais passou por sua cabeça a idéia de voltar para casa, para o aconchego da família.





Em baixos Fazendo "pose" frente à camera da TV. Notem a pinta do Hélio... — Ao lados Já estamos em cima da hora e nada dos "Pombinhos da Favela" sairem do pombal cerebral...



Hélio sente pena de Déo, nas mãos do maquilador...

com fôrça pelos olhos. Jamais esqueci êste episódio.

NO RÁDIO

Ano de 1948. Hélio Ribeiro resolve largar de vez a vida circense. Outra ambição nasceu, fazendo seu coração bater mais forte e deixar o circo. E' o rádio, êste grande chamariz. Chega num dia calorento ao Rio e procura incontinenti alguns amigos que possuía no sem-fio. O primeiro que visita é Luís Quirino, então diretor de rádio-teatro da Tamoio. Conversa puxa conversa. Quirino lembra-se que precisa de um locutor que fale com grande rapidez para apresentar um programa cuja duração normal era de 15 minutos, mas devia ser feito em 4. Aceita Hélio o encargo e faz o teste com o produtor Péricles do Amaral. Transforma-se no popular "Cidadão Paulista". Estava marcada sua estréia no sem-fio

Ao terminar seu contrato como "Cidadão Paulista", Péricles do Amaral, que estava para lançar a seriada policial, "Jaguar, o Terror dos Detectives", oferece-lhe o papel título. E sua fixação no rádio. A perfeita criação do personagem tornara-o mais popular ainda, aumentando paralelamente seu prestigio junto à direção da B-7. Daí por diante as "coisas foram melhorando", diz-nos com um sorriso nos lábios.

(Cont. na pág. 34)

AMBIENTA-SE

Passam-se os dias, as semanas e Hélio Ribeiro ambienta-se lenta e penosamente à vida movimentada, perigosa e piteresca do circo.

O menino tinha queda para a história. Dai o empenho do diretor em ensiná-lo os mais dificeis e arriscados números do espetáculo. Trapézio, equilibrismo e até mesmo o número de palhaço não eram mistério para o garôto que tudo aprendia e ia aprimorando-se cada vez mais. Custou-lhe muitos tombos e puchões de orelha. Mas aprendeu.

TROCA DE ARES

"Santo de casa não faz milagre", é um velho e batido rifão que muito bem se ajusta ao nosso jovem artista do picadeiro. Êle queria algo de mais importante para fazer. Queria o estrelato. E, não era no circo que se havia escondido quando a polícia, a mando da família, o procurava que reconheceriam seu valor. Para os patrões permanecia o mesmo molecote travêsso que os ajudava a armar a grande barraca e lavar as feras (as poucas e raquíticas que sossuiam)...

Em vista disso, Hélio resolve trocar de ares. Atua nos mais diversos circos, tais como "Circo-Teatro Belo Horizonte", "Liendo e Simplicio", "Circo Oni" e muitos outros... Excursiona por todo o país. Faz de tudo. Alcança o climax de sua carreira quando atua no perigoso e sensacional número "O Globo da Morte", ao lado de três outros companheiros.

MAIORES EMOÇÕES

— Tendo uma vida tão atribulada — perguntamos — qual teria sido sua maior emoção?

— Não há dúvida que foi no picadeiro onde desencadearam-se os episodios mais emocionantes de minha vida. São muitos. O que trago bem gravado na memória é aquêle em que, numa apresentação de trapézio, resvalei e feri-me gravemente na cabeça. Não podia, porém, interromper o espetáculo. Tive que atuar o resto do tempo cego pelo sangue que jorrava

Júlio Louzada serve de "ouvinte" para algumas "inflexões" do criador do "Jaguar"



Refastelado numa cadeira bem macia, êle estuda um "script" muito sério...



Para Você Cantar

NO CARNAVAL

MESTRE DA VILA

(Samba)

De Paulo Marques e Othon Russo — Gravação de Angela Maria

Ai, dá licença?
Vai entrar a escola de Vila
[Isabel.

Pra sambar na Praça Sete,
Nêgo tem que ter tupete
Porque lá sambou Noel
O mesmo de Vila Isabel.

★

TOREIRO VALENTE

(Marcha)

De Herivelto Martins e Paulo Medeiros — Gravação pelo "Trio de Ouro"

Manolo, toureiro valente,
Mata na arena o touro que vier
Mas, quando chega em casa,
Manolo treme
Com mêdo da mulher.

Manolo é aquêle que na Cata-
[lunha
Agarra touro à unha
Porém a mulher dêle
Não é sopa não.
E êle apanha que nem boi
[ladrão
E o Manolito
Com a cara quebrada
Diz a todo mundo — Olé
Foi na tourada.

★

BOÊMIO DE RAÇA

(Samba)

De Sebastião Rosendo e Alex — Gravação de Orlando Silva

Só vou dormir
Depois da quarta-feira
Só vou dormir
Depois da quarta-feira.
Não quero água
Sou boêmio e tenho raça
O que eu quero é movimento,
Muita mulher e cachaça.

Já dormi muito nesta vida
Agora vou me divertir
Depois da quarta-feira
Tenho tanto, tanto tempo pra
[dormir
Vou descontar
O tempo que eu perdi antiga-
[mente
Basta o sono
Que virá eternamente.

MÁSCARA DA FACE
(Marcha)

De Klecius e Armando Cavalcante — Gravação de Dircinha Batista

Deixou, deixou, deixou
Deixou cair a máscara da face
Mostrou, mostrou, mostrou
Mostrou por fim
Que nunca teve classe.
No começo dei-lhe a mão
Depois, depois o coração
Para ela eu fui um pai
Um amigo e um irmão
Dei-lhe tudo o que podia
Sem pensar no desenlace
Afinal não merecia
Tirou a máscara da face.

★

PARAFUSO
(Marcha)

De Adelino Moreira e José Gonçalves — Gravação de Zé e Zilda

Parece um para-para-para-pa-
[rafuso
Sambando dentro do salão
Parece um para-para-para-pa-
[rafuso
Quando ela ginga com o pan-
[deiro na mão.

Me empresta Yayá, seu instru-
[mento
Ah, eu não agüento
Também quero tocar
Se fôr questão de dinheiro
Eu pago, pago, pago pra tocar
[nesse pandeiro.

★

PASTORA

(Marcha-Rancho

De Roberto Martins e Jair Amorim — Gravação de Carlos Galhardo

Quando o rancho passar,
Derramando confetes no chão,
Quero ver a Pastora dançar
Com o seu estandarte na mão...
Tão bonita e morena
Pela rua, serena, ela vai
E atrás dela, sem ver mais nin-
[guém,
Vai a minhalma também...

Pastora dos olhos côr do mar,
Pisa de leve o meu coração,
Que, longe da luz do teu olhar,
Como o confete rola pelo chão...

★

SE O DIVÓRCIO VIER

Samba de Walter Levita e Mary Monteiro, gravado por Hélio Chaves

Se o divórcio vier,
Eu serei o primeiro
A mudar de mulher!
Caso com você Maria,
Caso com você Edite
Caso com você Dolores,
E depois com a Judite.
Se com tanto casamento
Não houver entendimento...
Posso começar de novo.
O que eu quero é movimento.

MEU PIERROT

Marcha de Pereira Matos, Airton Amorim e Bola Sete, gravada por Risadinha

Meu Pierrot,
Meu Pierrot,
Me empresta
A sua fantasia
Porque a minha
O Arlequim levou.

O Arlequim
Ficou zangado,
Por ter brigado
Com a Colombina,
Por uma simples
Questão de amor
A fantasia êle rasgou.

QUE MALANDRO SOU EU

Samba de João Correia da Silva, gravado por Ernani Filho

Que malandro sou eu
Que trabalho o ano inteiro
Para sustentar meu lar
Companheira e cinco filhos pra criar.

Vida cara pouca roupa pra usar
Ai quem me dera
Viver bem só
Sem trabalhar

Sou bom chefe de família
Cumpridor dos meus deveres
Patriota e eleitor
Eu já fui sacrificado
Muito tenho trabalhado
E ninguém me dá valor. Meu senhor.

Ai quem me dera
Viver sem trabalhar.

QUEBRA-MAR

Marcha de Adelino Moreira e José Gonçalves, gravado por Marlene

Na Barra da Tijuca
Eu fui tarrafear
Veio uma onda maluca
Me jogou no quebra-mar.
Um velho tubarão
Queria me agarrar
Veio uma onda maluca
Me jogou no quebra-mar.
Ei, quebra-mar
Ei, ei, ei, quebra-mar.

DOCUMENTO DE OPERÁRIO

Samba de Junot Dutra, M. Moreira e Vargas Júnior, gravado por Belinha Silva

Ai, ai
Veja só como êle grita.
Documento de operário
E' calo na mão e marmita.
Êle foi no baile
E o porteiro perguntou:
Onde estão seus documentos?
E o «nêgo» protestou.
Minha carteira
Ficou lá com meu patrão;
Documento de operário
E' marmita e calo na mão.

O NEGÓCIO E' O SEGUINTE

Samba de Haroldo Lôbo, Milton de Oliveira e Jorge Gonçalves, gravado pelos «Cariocas»

Cinco e cinco são dez, oi.
Dez e dez são vinte.
Fala meu louro,
O negócio é o seguinte: oi.

Chegou a hora
Da curriola.
Você vai pro High-life»
Que eu vou pra bola
Ora se vou.

MARCHA DO MUDO

De Otolino Lopes e Arnô Provenzano, gravada por Risadinha

Que coisa louca.
Até parece um absurdo.
E' ver um mudo
Conquistar uma mulher.
Hum, hum... E' E'... Hum, hum... E'E'.
Êle não fala,
Mas consegue o que êle quer.

Palavra que tenho mêdo
Quando vejo o mudo fazer
Hum, hum... E' E'... Hum, hum... E'E'.
Ai que perigo,
Se o mudo pudesse falar.
Hum, hum... E' E'... Hum, hum... E'E'.
Hum, hum... E' E'... Hum, hum... E'E'.

MULHER DO DIABO

Marcha de Antônio Almeida, gravada por Jorge Goulart

Oh! Jezebel, Jezebel,
Mulher do «seu» Belzebu
Meteu-se com Dominó
Vejam só, e saiu um «sururu»
Dominó, Dominó
Da sua vida deu cabo
Jezebel, Jezebel
E, ê, êta, mulher do diabo!

MARGARIDA

Marcha de Paulo Barbosa e Waldemar Gomes, gravada por Carlos Galhardo

Margarida veio de longe,
Margarida veio de longe,
De sandália e avental.
Atravessou o oceano,
Pendurada no aeroplano,
Pra brincar no carnaval!

Ai! ai! ai!
Margarida entrou na samba,
Disse adeus a Portugal!
Ai! ai! ai!
Ela nasceu em Coimbra
E é patrícia de Cabral!!!

O MUNDO VAI SE ACABAR

Marcha de Romeu Gentil e Paquito, gravada por Carmélia Alves

Sonhei, sonhei
Que o mundo ia se acabar.
O homem lá de cima
Anda bem contrariado.
Qualquer dia aqui na terra
Vai morrer tudo afogado.

Quando acordei
Me ajoelhei
Muito rezei
Pedi perdão.
Há muita falta d'água na cidade
Porém outro dilúvio eu não quero, não.

MARCHA DO SAPINHO

De Humberto Teixeira e Norte Victor, gravada por Marlene

Vai nascer sapinho
Na sua boquinha,
De tanto você beijar.
Dizem que a rapaziada
Faz fila organizada
E paga caro o seu lugar pra lhe beijar

Pra tôda gente
O seu beijo é diferente,

Tem novo estilo
Que ninguém sabe explicar.
Só sei que dizem
Grudada numa bóca
E' uma coisa louca
Seu jeitinho de beijar.

NÊGO DA CALÇA AMARELA

Bambo de Adelino Moreira, Zé e Zilda e O. Silva, gravado por Zé e Zilda

Nêgo da calça amarela
Onde tu foi passear
Nêgo tu veio banzeiro
Que nem pode se aplumar
Onde êsse nêgo passa
Todo mundo dá por ela
E só se vê dizendo
Olha o nêgo da calça amarela.

Êsse nêgo andou bebendo
Êle ainda tá banzeiro
Êsse nêgo andou brigando
Êle ainda tá banzeiro
Êsse nêgo andou caindo
Êle ainda tá banzeiro, tá.

MARCHA DO BINGO

De Aladin Wanderley e Wilson Reis, gravada pelos Garôtos da Lua

Eu com êste jôgo me acabo
E' bingo em pé
Bingo deitado
E' bingo em cruz
E' bingo pesado!
Não quero saber mais do batente
Bingando tôda noite vivo contente.

Bingo no Bola
No High-Life eu bingo
Bingo no Leme, no Grajaú
Dêsse jeito me acabo
Vou terminar bingando no Caju.

DONA CEGONHA

Marcha de Klécius Caldas e Armando Cavalcânti, gravada por Black-out

Ai, ai, ai Dona Cegonha
Saiu risonha, pra trabalhar
Voltou danada, encabulada
Com a cegonha ninguém quer nada [ai, ai, ai.
Ela trabalhava noite e dia.
Não encalhava mercadoria.
Mas a carestia está medonha.
Ninguém quer nada com a cegonha.

POR QUE E' QUE VOCÊ CHORA?

Samba de Ari Cordovil e Buci Moreira, gravado por Araci de Almeida

Por que é que você chora?
Será que alguém a deixou?
Vem se consolar comigo, amor.
Meu amor também me abandonou

Você sofre, eu também sofro
A dor cruel da ingratidão.
Vem comigo, vem amor,
Vem consolar seu coração.

PELO AMOR DE DEUS

Samba de Humberto Teixeira e F. Godoy, gravado por Emilinha Borba

Pelo amor de Deus,
Não diga que vai me deixar.
Nem diga que já não me quer.
Que eu vou chorar
Eu vou chorar.

Eu sem você
Não sei o que vou fazer.
Peça tudo que quiser,
Mas pelo amor de Deus, não diga
Que já não me quer.

MARCHA DO BÔBO

De Luís de França, Ubirajara Mendes e Bené Alexandre, gravada por Roberto Silva

Pra que bôbo quer dinheiro?
Pra que bôbo quer mulher?
Pra que bôbo pede aumento,
Se o bôbo não sabe o que quer?

Bôbo é igual ao mico,
Se não fôsse o bôbo
Ninguém ficava rico.
No fundo o bôbo é boa praça
E o mundo sem o bôbo
Não tem graça.

MARCHA DO TROUXA

De Adelino Moreira, Nelson Gonçalves e Herivelto Martins, gravada pelo «Trio de Ouro», Nelson Gonçalves, Heleninha Costa e César de Alencar

Pra que é
Que trouxa quer dinheiro?
Pra que é
Que trouxa quer mulher?
Com dinheiro
O trouxa se atrapalha
E a mulher
Engana o trouxa quando quer.

O trouxa sai pra rua endinheirado,
Levando a mulher do lado.
A turma grita:
Tá pra nós, de colher,
Pra que trouxa quer dinheiro?
Pra que trouxa quer mulher?

A LUA SE ESCONDEU

Marcha de Norival Reis e Alcebíades Nogueira, gravada por Ruy Rey

A lua se escondeu.
O guarda bobeou.
Eu taquei um beijo nela.
Ela quase desmaiou.

Que bom se a lua ficasse
A noite inteirinha escondida.
Se o guarda deixasse a esquina
Eu garanto que casava com a Carolina.

ZÉ MARMITA

Samba de Braguinha e Luís Antônio, gravado por Marlene

Quatro horas da manhã
Sai de casa o Zé Marmita.
Pendurado na porta do trem
Zé Marmita vai e vem.

Numa lata, Zé Marmita
Traz a bóia que ainda sobrou do jantar.
Meio-dia, Zé Marmita
Faz o fogo para a comida esquentar.
E Zé Marmita, barriga cheia
Esquece a vida no bate-bola de meia.

BANANEIRA NÃO DÁ LARANJA

Marcha de João de Barro, gravada por Emilinha Borba

Bananeira não dá laranja
Coqueiro não dá caju
A menina que é direita não dá canja
E você dá muita sopa Marilu.

Você quer mudar de vida
E' difícil pra chuchu
Ninguém muda assim de vida
Vai levando, vai levando Marilu.

COBRA GRANDE

Marcha de Antônio Almeida e João de Barro, gravada por Virgínia Lane

Quem tiver mulher bonita
Feche a porta com a tramela
Senão vem a cobra grande
E sapeca o dente nela.

Lá vem a cobra grande
Lá vem, lá vem.
O valente é que tem mêdo
O covarde é que não tem.

SAUDADE, RESTO DE AMOR

Samba de Norival Reis e Adelino Moreira, gravado por Araci de Almeida

Saudade, resto de amor
De alguém que tanto eu amei.
Amei e perdi.
Perdi mas não chorei.
Hoje você vive a lamentar
Seu triste fim.
Hoje a saudade também dá cabo de [mim.
Vamos sentindo a mesma dor
Saudade, resto de amor.

A LOUCA CHEGOU

Batucada de Henrique de Almeida, Rômulo Paes e Adoniram Barbosa, gravada por Ruy Rey e Emilinha Borba

A louca chegou ô, ô.
A louca chegou
Desesperada
Procurando o seu amor.

Deus me livre, eu quero paz
Vou tratar de dar no pé (Na Glória)
Não aturo ela mais
Quem conhece essa mulher
E' quem sabe o que ela é.

DANÇA CHINESA

Marcha de Nestor de Holanda e Harolddo Lôbo, gravada por Olivinha Carvalho

A dança que o china dança
E' gozada de se dançar
Êle dá um pulinho
Pra lá pra cá
E não sai do lugar

Oi, vale tudo em Pequim
Dança chinesa com chinesa
E chim, com chim
E' chim pra lá, é chim pra cá
E' chim pra cá, é chim pra lá
E fica nesse lero, lero até o fim.

RISADINHA...

(Cont. da pág. 23)

Agora já nos encontramos com um rapagão, queimadinho e simpático, disputado pelas jovens do popular bairro da capital paulista. Pegado a êle como carrapato, vivia o querido e inesquecível Vassourinha, seu maior amigo depois que começou a se entender como gente. Boêmios de pequeno porte, começaram a cantar alguma "coisinha". Mas aconteceu que êles não eram tão maus cantores e já eram ouvidos com atenção pelos conterrâneos. À essa altura, Risadinha já tinha aprendido a trabalhar e se esfolava diàriamente numa garagem como mecânico. De casa para o trabalho e do trabalho direto às noitadas com o finado Vassourinha, êsse era o roteiro do jovem Ferraz Neto. Anos mais tarde, já o encontramos como um ativo chofer de praça. A essa profissão ficou prêso por apenas seis meses, pôsto que, a êsse tempo, levado pelas mãos de Rondinelí, ingressa na Rádio Cruzeiro do Sul, hoje Piratininga. Nesse ponto começou a doideira de Risadinha pelo sem-fio. Vassourinha também pegara a mesma doença e os dois foram crescendo em sucesso paralelamente.

★

Ai Risadinha sentiu vontade de pulos maiores, financeira e artìsticamente, e "assuntou" oportunidades valiosas que começaram a aparecer. A êsse tempo, o Rio já era o ponto de atração de qualquer artista novo da paulicéia. Risadinha não titubeou e estourou na Cidade Maravilhosa na Mayrink; depois, Tupi-Tamoio, Globo, Guanabara, Clube e, finalmente, seu verdadeiro ninho: a Nacional. No prefixo de Vitor Costa o criador de "Faranfanfan" acha-se inteiramente à vontade. Disse-nos, durante uma animada palestra no bar de "seu" Adelino, que a E-8 é um prolongamento de seu lar; que não tem um simples inimigo na estação que o projetou à fama. Todos, desde o mísero servente ao diretor-geral, o apreciam muitissimo e o têm na conta de um irmão de "pele queimada".

★

Conhecido em todo o Brasil, constantemente êle é reclamado a fazer temporadas em outros Estados. Suas apresentações na Inconfidência, na PRG-9 — Nacional de São Paulo, — na Gaúcha, portalegrense e em outras emissoras têm sido sempre coroadas do mais absoluto êxito. Ainda há pouco, sucedeu um fato que bem atesta a sua popularidade e a sua fidalguia para com o público que não se cansa em aplaudi-lo. Durante sua permanência na capital gaúcha, foi acometido de forte inchação nas faces. Seu contrato teria que ser cumprido. Não por imposição severa da Gaúcha, mas para não deixar os ouvintes em falta. Assim, não medindo as conseqüências que poderiam advir, Risadinha cantou três dias seguidos para os rádio-ouvintes gaúchos, sofrendo dores atrozes. O público, que exigiu sua apresentação, soube confortá-lo com calorosas salvas de palmas quando de sua despedida. Êste pode ser considerado um dos fatos mais palpitantes de sua carreira artística.

★

A correspondência de Risadinha é bem apreciável. Diàriamente recebe cêrca de uma centena de cartas vindas de tôdas as partes do Brasil. Certa vez ficou eufórico quando notou, entre as missivas chegadas, uma que lhe fôra enviada da Espanha. Uma espanhola, naturalmente um "brôto" daqueles de "cabelos negros e escorreitos", exaltava-lhe as qualidades de cantor e o considerava um dos maiores do Brasil. E' pro artista ficar se sentindo mal, não é verdade, leitores? Receber uma carta da terra de Franco, rasgando elogios, não é nada desagradável. Depois que recebeu o "recuerdo" espanhol, Risadinha procurou melhorar cada vez mais o seu modo de cantar. Sem dúvida, qualquer dia receberá outra que superará a primeira.

★

O Carnaval já está aí barulhento e perturbador como sempre. Risadinha está bem municiado para o próximo tríduo momesco. "Se eu errei", o carro-chefe; "Meu Pierrot", "A marcha do mudo", "Pau pereira", são as bombas com que êle espera levar de "barbada" o primeiro pôsto na bôca dos foliões. Porque, sejamos sinceros, êsse negócio de "concurso" é a coisa mais falsa e desonesta do mundo! A voz do povo, a voz dos foliões que se esfalfam nos três dias dedicados a Momo, é que é a verdadeira exaltadora do valor e agrado de u'a melodia. E não podemos negar que as criações do "colored" Ferraz estejam sendo cantadas a três por dois em tôdas as festas carnavalescas da cidade.

PALÁCIO DAS PAIXÕES...

(Cont. da pág. 12)

que por si mesma, pois são as melodias dêste que ela irá interpretar naquele famoso centro de diversões.

Enquanto isso um bandido de Los Angeles chamado Joe Goheen está seguindo a pista de Judy. Certo de que ela sabe onde Mendies escondeu sua fortuna em jóias, êle segue-a até Paris acompanhado pelo seu capanga Augie.

Êste último, entretanto, é obrigado a manter-se escondido, porque Judy o havia visto certa vez conversando com Mendies, mas Goheen, passando por investigador de uma agência de seguros, audaciosamente pede o auxílio dos inspetores Manet e Llewelin, da polícia francesa para encontrar a moça.

Manet, que é um esperto policial, vê logo em Goheen um indivíduo de maus escrúpulos e, quando localisa Judy através da permissão para poder trabalhar que ela é obrigada a obter a fim de exibir-se no Bal Tabarin, arma uma cilada para aquêle, levando-o ao "night club" na noite da estréia de Judy; êle ignora, porém, a presença de Augie. Essa armadilha quase vem a custar a vida de Judy, pois Goheen consegue livrar-se da vigilância de Manet, encontra-se com a jovem e, tentando forçá-la a revelar o esconderijo das jóias, comete um êrro que o identifica como o assassino de Mendies. Augie, que se achava escondido no camarim de Judy é derrubado a sôcos por Don que surge repentinamente e Manet salva a jovem das garras de Goheen, levando os dois bandidos à prisão.

Judy consegue lembrar-se do incidente da chave, que Mendies havia escondido no próprio automóvel; as jóias são encontradas na caixa de depósitos que o negociante possuía num banco de Los Angeles podendo, finalmente, Judy e Don, sócios na música e no casamento, prosseguir com sua vitoriosa carreira no Bal Tabarin.

MALVINA (Comovida) — Muito obrigada, padre Luís. O senhor é muito bondoso. (Sem jeito) — E... quero que o senhor me perdoe... se algum dia eu o ofendi...

PADRE LUÍS — Não se preocupe com isso não, d. Malvina. Não tenho o hábito de guardar ressentimento de ninguém. E depois, a senhora já está se convencendo do seu êrro... e isso representa muito para mim... muito mesmo.

. . . .

RAIMUNDA — (Vitoriosa) — Olhe, Glorinha... está dando resultado. Daqui a uns dias a gente já pode dizer a verdade...

GLORINHA (Triste) — Não adianta nada, d. Raimunda. Sabemos que a Maria Angélica fugiu... mas não sabemos onde ela está. E estou muito triste por causa disso.

RAIMUNDA — Eu também, minha filha... mas a sua mãe vai aprender uma lição muito boa. Quando a menina voltar, ela não há-de querer maltratá-la mais! Isso eu garanto.

GLORINHA — Se voltar...

RAIMUNDA — Volta, sim. Ela é muito amorosa... e quando a saudade apertar... Eu acho que ela está aqui por perto mesmo, sabe? De uma hora para outra ela aparece de novo.

GLORINHA (Agoniada) — Que estará acontecendo com ela? Tenho tanto mêdo...

RAIMUNDA — De certo já se empregou nalguma casa. Ela não disse que queria ganhar dinheiro para ajudar o seu Mendes?

GLORINHA — A Maria Angélica não pode trabalhar não, seá Raimunda. E' muito fraca... vai adoecer na certa...

RAIMUNDA — Deus a ajude, coitadinha. Tomara que ela volte, para dar sossêgo à gente.

. . . .

Muito longe dali, Maria Angélica orava e pedia auxílio à sua madrinha, a milagrosa Nossa Senhora das Graças. Ela sabia que estava doente e que seu mal era insidioso e cruel, mas não era isso que a preocupava. Torturava-a a incerteza, o mêdo de regressar à casa, apesar da saudade dos seus.

. . . .

MARIA (Prece) — Eu não me importo de estar doente, Senhora. Estou triste por causa do papai, que gosta tanto de mim e deve estar preocupado comigo... — por causa da Glorinha, que está doente há muito tempo e não tem ninguém para lhe contar histórias bonitas. Dona Raimunda, Padre Luís, certamente estão pensando que não gosto mais dêles... (Mágoa) — E a mamãe... eu não tenho raiva dela não... mas ela me castiga tanto!... Nunca faço nada demais... não sei porque ela não gosta de mim. Agora... encontrei essa boa gente... parece que êles me querem muito... principalmente o Tio Juca. De certo a senhora não conhece o Tio Juca, porque êle me disse que nunca a viu. Êle é muito bonzinho, sabe? E me disse também que tem muita vontade de ver a senhora... Estou doente... e acho que vou sofrer muito. Quero que a senhora me dê fôrças para suportar até o fim. Que eu não esmoreça nunca e não perca jamais a minha fé... é o que lhe peço. O que estiver reservado para mim, aceitarei com resignação. Seja feita a sua vontade, Senhora.

RÁDIO NOVELA

de JOSÉ FERNANDES

AS ROSAS de MARIA ANGÉLICA

CAPÍTULO XXIV

Maria Angélica, achando-se doente e compreendendo que precisava de auxílio, resolveu contar ao Tio Juca a sua história. Apesar de surprêso, o velho ficou bastante comovido, cumulando-a de maiores carinhos e ternuras. Tio Juca era uma alma simples, destituída de receios e maldades, e possuía no coração um inesgotável tesouro de bondade. Maria Angélica se dedicou a êle com verdadeira devoção, recebendo de suas mãos o lenitivo para o seu sofrimento.

. . . .

TIO JUCA — Desde quando você chegou, minha filha.. eu notei que você era diferente das outras meninas. Na sua maneira de olhar, de sentir, de falar com a gente... em tudo isso eu notei uma coisa estranha que... não sei dizer o que é. Compreende o que quero dizer?

MARIA — Acho que compreendo. O senhor é muito bom, Tio Juca... Pena que eu não o conhecesse há mais tempo...

TIO JUCA (Sorri) — Eu também digo a mesma coisa...

MARIA — Eu fiquei com mêdo do senhor não acreditar em mim, sabe?

TIO JUCA — Por que?

MARIA — Não sei. Sempre que eu contava isso aos outros, êles ficavam rindo de mim...

TIO JUCA — E' porque são uns malvados... não compreendem as coisas. Ou talvez não seja isso... porque o seu caso é mesmo muito estranho... mas você vê: o que está lhe acontecendo não acontece a qualquem um. Talvez apenas um em muitos milhões tem o privilégio que você tem. Isso representa muito, minha filha. Você deve se sentir feliz, mesmo sofrendo essas injustiças.

MARIA — Sim, Tio Juca... eu me sinto feliz. Sempre que fico triste e contrariada, penso nela... lembro-me das suas palavras... e logo esqueço as tristezas, tudo. Eu queria que o senhor a visse ao menos uma vez, Tio Juca. E' linda... e tão boazinha!

TIO JUCA — Eu seria a criatura mais feliz, se isso acontecesse. Já vivi muito... estou velho... poderia morrer logo depois... Enfim... não podemos dispor as coisas à nossa vontade. Tudo que acontece aqui no mundo obedece às leis de cima... Você não deve se desesperar nunca, minha filha. A sua resignação deve ser uma prova de que você é merecedora da confiança que Ela deposita em você.

MARIA — Tio Juca...

TIO JUCA — Ahn.

MARIA — O senhor acha que êles vão me levar de volta para casa?

TIO JUCA — Bem... para falar com franqueza... creio que o que êles querem é isso mesmo. Você compreende... a sua família deve estar muito preocupada, sem saber notícias suas.

MARIA — Sei disso... mas não quero voltar.

TIO JUCA — Você está doente, minha filha. Acho que não pode negar à sua família o direito de cuidar de você.

MARIA (Triste) — Minha família não pode fazer nada por mim. Papai é muito pobre... não acha emprêgo...

TIO JUCA — Ah. Então é por isso?

MARIA — Já contei ao senhor o que a mamãe fêz comigo. Se eu voltar, ela vai me castigar mais ainda. Não quero voltar não, Tio Juca... Não deixe êles me levarem!

TIO JUCA — Bem... ninguém pode levá-la daqui sem saber onde é a sua casa. Você ainda não disse onde mora...

MARIA — E não direi nunca! Ninguém há-de saber.

TIO JUCA — Então terá que ficar aqui. O seu Teófilo e a d. Hortênsia gostam muito de você... não vão lhe querer mal por isso. Olhe... agora tenho que ir cuidar do jardim. Quer ir comigo?

MARIA — Vou. Estou com saudades das minhas rosas, sabe? Há muito tempo que não converso com elas...

TIO JOCA (Sorri) —

....

TEÓFILO — Hortênsia... estou muito preocupado com essa menina. Não podemos retê-la aqui por mais tempo, enquanto a sua família a procura sem resultado.

HORTÊNSIA — Não podemos mandá-la embora sem saber onde é a sua casa, quem são seus pais... Compreenda isso, Teófilo.

TEÓFILO — Sim, eu compreendo. Mas ela está doente, Hortênsia... está definhando dia a dia... e a gente não sabe o que é. Não vê? Quase não se alimenta... está emagrecendo...

HORTÊNSIA — Pois a gente pode tomar uma providência. Vá à cidade e traga um médico. Não vamos deixar a menina morrer por falta de tratamento.

TEÓFILO — E'. E' o que vou fazer. Mas precisamos obrigá-la a dizer onde mora! Isso não pode continuar assim.

HORTÊNSIA — Obrigá-la, de que modo? Maltratando-a?

TEÓFILO — Não, ora essa!

HORTÊNSIA — Teófilo, se essa menina se porta assim, é porque deve ter os seus motivos. E nós não vamos forçá-la a agir contra a sua vontade. O que temos a fazer é esperar... e cuidar dela como se fôsse nossa filha.

TEÓFILO — Claro! Faremos tudo por ela. Mas precisamos fazê-la ver que isso não é direito. Os seus pais devem estar preocupados... e com muita razão.

HORTÊNSIA — E'. Daqui a mais alguns dias talvez ela pense de outro modo.

TEÓFILO — Bem... vou mandar o Clóvis à cidade hoje mesmo buscar o médico. Ela está muito doente.

....

RAIMUNDA — D. Malvina não está em casa não, seu vigário. O senhor precisava falar com ela?

PADRE LUÍS — Precisava.

RAIMUNDA — Pois espere mais um pouquinho. Ela não deve demorar.

PADRE LUÍS — Nenhuma notícia, d. Raimunda?

RAIMUNDA — Nenhuma. Já lá vai quase um mês, e até hoje, nada.

PADRE LUÍS — E'... O delegado já voltou aqui depois daquele dia?

RAIMUNDA — Já. Veio duas vêzes. Êle disse que tem procurado em tôda a parte e que não tem mais onde procurar. D. Malvina está muito abatida, seu vigário. Já não é a mesma não.

PADRE LUÍS — Como assim?

RAIMUNDA — Tem andado muito preocupada... fala na Maria Angélica... e acho que está se arrependendo do que fêz.

PADRE LUÍS — D. Raimunda... a senhora crê que a d. Malvina tenha feito mal à Maria Angélica?

RAIMUNDA — Não, seu vigário. A d. Malvina é muito geniosa, muito severa com os meninos... mas isso ela não fêz não. Tenho certeza.

PADRE LUÍS — Eu também não creio nisso não. Mas a senhora compreende... O povo tomou conta do caso... e quando o povo quer uma coisa... Tenho combatido muito essas acusações, mas não basta. Enquanto a menina estiver desaparecida, nada se pode fazer. (Pausa) — E o Mendes?... Não mandou nenhnma notícia?

RAIMUNDA — Não senhor. Até hoje.

PADRE LUÍS — Esquisito, hein?

RAIMUNDA — E'... Talvez êle esteja trabalhando em algum lugar e não quer voltar enquanto não tiver arranjado alguma coisa...

PADRE LUÍS — Talvez.

....

MALVINA (Vindo — Abatida, sem agressividade) — Boa tarde, padre Luís.

PADRE LUÍS — Boa tarde. Como tem passado, d. Malvina?

MALVINA — Mal, sr. vigário. Muito mal.

PADRE LUÍS — Está doente?

MALVINA — Não sei. Creio que sim.

PADRE LUÍS (Pausa) — Nenhuma notícia, não é?

MALVINA — Nenhuma. (Cresce) — Esta situação está ficando insuportável, padre Luís. Não aguento mais o olhar de acusação dessa gente. Todos pensam que eu fiz algum mal à Maria Angélica! Ninguém vem mais à minha casa. Na rua, todos fogem de mim. (Desespêro) — E estamos passando necessidade, padre Luís... estamos passando fome!...

PADRE LUÍS (Chocado) — Oh... Por que não me disse, d. Raimunda?

RAIMUNDA — Para que?... O senhor não tem obrigação de cuidar dos outros. Tem os seus problemas...

PADRE LUÍS — Bem, mas... sempre a gente pode dar um jeito.

MALVINA — Não precisa não, padre Luís.

PADRE LUÍS — Como não?... As crianças não podem ser sacrificadas. Eu faço questão de ajudar em alguma coisa... mesmo pouco.

MALVINA — Está bem. Se o senhor acha que deve ser assim...

PADRE LUÍS — Vou para casa agora e mandarei a criada trazer o necessário para alguns dias. Enquanto isso, tomaremos uma providência. Assim é que não pode ficar.

SINTONISANDO

"Sublime redenção", quinta-feira, 5, às 21 horas, Mayrink Veiga — Seria injustiça negar que, desde a investidura de Ênio Santos à testa do rádio-teatro da A-9, êsse não tenha melhorado, podemos dizer, cem por cento. Nosso intuito não é menosprezar o trabalho dos antecessores de Ênio, mas a verdade merece ser altanada. No espaço 21-21,30 horas, das terças, quintas e sábados, a PRA-9 vem apresentando a novela de Raimundo Lopes "Sublime redenção", da qual temos ouvido diversos capítulos. Exaltar o "script" será malhar em ferro frio, pois todos sabem até onde chega o valor do produtor do "Atire a primeira pedra". Queremos frizar bem o talento e capacidade dessa simpática Wilma Faria, tão má compreendida pelos diretores daquêle departamento mairinquiano. Agora, com a chegada de Ênio, a espôsa do bonachão Manuel Braga tem encontrado as oportunidades que merece. Essa máscula Angela de "Sublime redenção" bem demonstra o que pode fazer a minúscula rádio-atriz da "Sua PRA-9". Gostamos muitíssimo do trabalho da Nancy Wanderley, mas a graciosa Wilma, apesar de pequenina e modesta, lhe faz uma sombra bem respeitável. Paulo Gonçalves, o velho Braga, Ênio, Nilton Damata e os outros componentes masculinos do "cast" estão sempre bem ensaiados e agradam em seus desempenhos. Nossos parabéns ao jovem Ênio pelo impulso de melhoria que vem dando ao outrora trôpego teatro cego mairinquiano.

★

"Nada além de dois minutos", domingo, 1, às 21 horas, Nacional — Êste é um dos programas que em tempo algum deverá ser retirado da programação da PRE-8. Dá gosto ouvir, dominicalmente, essa produção de Paulo Roberto. Em vinte e cinco minutos sabemos um mundão de coisas, sorrimos com piadas finíssimas e ainda nos deleitamos com gostosos números musicais. A equipe de rádio-atores que depende o "Nada além" é de primeira, sendo de justiça ressaltar a valiosa participação de Germano, êsse inconfundível humorista do rádio carioca. Agora só temos um reparo a fazer: porque os patrocinadores abusam tanto da publicidade? Não queremos ditar cátedra, mas se estão pensando no agrado de textos em excesso estão completamente enganados. Quanto mais sóbrio o texto, melhor a aceitação do produto anunciado. Convenhamos, é muito chato, no auge da narração de um fato bem interessante ,o locutor comercial entrar anunciando pílulas e quejandas. Em certas audições dêsse saboroso programa a publicidade chega às raias do inconcebível, radiofônicamente falando. De resto, tudo nos agrada no "Nada além de dois minutos".

★

"Suplemento Esportivo D-5", sexta-feira, 6, às 19 horas, Roquete Pinto. — Tude de Sousa, quando à frente dos destinos da emissora municipal, fêz algo de apreciável. Deu mais sobriedade à veterana D-5 mas não lhe deu aquêle cunho de popularidade necessário a tôda estação que se prese. Tirou-lhe a propaganda comercial, medida justíssima aliás, de acôrdo com o espírito da PRD-5, e rifou também da programação as transmissões futebolísticas. O "Professor" sempre contrabalançou suas ações. Um pouco de bem, outro pouco de mal. Vital foi destituido do cargo e Dulcídio Cardoso o substituiu; assim como também Tude de Sousa foi sucedido pelo sr. Orciouli. O último, após ter tomado posse, começou a movimentar a D-5. Todo mundo foi prêso à azafama de um prefixo moderno. A Roquete estava levantando de um sono que quase se eternizava. A programação foi revista. As nulidades foram relegadas a plano inferioríssimo e as boas produções atingiram à primeira linha. Entre as apresentações dignas de figurarem com destaque, o bem intencionado Orciouli selecionou o "Suplemento Esportivo D-5", ideado por Júlio Queiroz e, atualmente, orientado pelo esforçado Nelson Raimundo. Temos certeza, não errou o novo mentor roqueteano. A equipe esportiva da D-5, sem ter técnicos e catedráticos, vem fazendo uma cobertura de todos os esportes do mundo inteiro merecedora dos mais rasgados encômios. Armando Costa, De Morais, Coutinho Lopes, Renato Fracalanzi, Dantas Ruas, José Cabral e outros compõem com categoria uma equipe que sabe retratar os acontecimentos esportivos com uma classe bem invejável. Mentiríamos se não dissséssemos que há restrições, mas, qual a equipe que não tem seus tropeços e suas "forrinhas"? Tôdas têm, não há negar. Estão de parabéns, portanto, o sr. Orciouli e o esforçado Nelson Raimundo. Surgiu uma nova Roquete Pinto no "dial" dos ouvintes brasileiros.

★

"Nossa música", sábado, 7, às 8,30 horas, Eldorado. — Há quem diga ser a Eldorado uma das maiores propagadoras do ritmo alienígena em nossas plagas. Discordamos, pois a ZYP-22 também dedica grande espaço de sua programação às melodias de nossa terra. Há a compensação de as músicas estrangeiras apresentadas serem selecionadas e, dificilmente, se ouve u'a melodia que desagrade. Quanto à parte nacional ,o discotecário da P-22 não se descuida. Exemplo temos nesse interessante "Nossa música" apresentado, diariamente, às 8,30 horas. Vale a pena ouví-lo, posto que temos a felicidade de ouvir através dêle os mais lindos números do repertório de Sílvio Caldas, Dick Farney, Orlando Silva, Elizete Cardoso, Ângela Maria, Nora Ney e outros grandes de nossos ritmos populares. Os derrotistas que procurem analizar um pouco e vejam se a Eldorado não divide o pão com todos os seus ouvintes.

AGUA PURA
SAÚDE SEGURA
VELAS
SENUN
ESTERILISANTE
FABRICADAS
PELO PROCESSO SENUN

Rádio Social

Até hoje, caríssimos sobrinhos, não compreendi porque o Hélio Barreto, locutor da Roquete Pinto, transferido para a Nacional paulista, rumou para as plagas bandeirantes deixando aqui, sòzinha, a sua cara metade Maria Neide, valorosa componente do Depto. de Assistência Social da ABR. Vocês sabem muito bem que eu não tenho nada com a vida da simpática Maria, mas que o Hélio está errado não há dúvida. Eu — desculpem o meu excesso — não deixaria a Maria Neide sòzinha e tristonha nessa buliçosa e enganadora Sebastianópolis. Eu a levaria. Os que a conhecem não poderão estar em desacôrdo comigo.

★

A cegonha, essa ave infatigável e sempre bem recebida, ameaça visitar inúmeros lares radialistas ainda êste ano. Na lista, figuram nomes de alguns elementos da PRD-5, PRE-8, PRG-3 e Mayrink Veiga. Pelo que pude deduzir, a safra de 53 vai superar à do ano transato.

★

Neuza Tavares, a irrequieta rádio-atriz da Clube do Brasil, finalmente resolveu aderir ao matrimônio. Dessa maneira, já fêz as pazes com seu ex-noivo e anuncia para breve o enlace.

★

Um novo casamento acaba de «pintar» na Tamoio. Nelly Vilanova e Nilton Barros ùltimamente vêm formando um par constante nos corredores da B-7. Oxalá sojam verdadeiras as «dicas» que me passaram, pois só assim a coitadinha da Nelly vai arranjar uma vida mais feliz.

★

Ivo Amorim parece disposto a rifar a vida de solteiro. O diligente operador da Roquete anda de namôro sério com um brôto de Cascadura. No seu horário de trabalho, êle recebe cêrca de 20 telefonemas de sua eleita. E', meus sobrinhos, parece que dessa vez eu vou ao casamento de um operador.





acaba com as Brotoejas


ANJO ESCARLATE...

(Cont. da pág. 11)

dos velhos e cercada de todo luxo e confôrto, Roxy passa a viver uma nova vida cheia de encantos nunca dantes por ela usufruidos.

Susan (Amanda Blake) e Malcolm (Richard Denning) não vêem com bons olhos a intrusa, pois ao aparecer o legítimo herdeiro, a fortuna com a qual sonhavam lhes escapava das mãos. Malcolm resolve então fazer a côrte a Roxy, a fim de casar-se com ela.

Passado algum tempo, no decorrer de uma festa dada em honra de Roxy, aparece Frank que havia no meio tempo descoberto tôda a trama e o paradeiro da jovem. Frank ameaça descobrir tudo caso não lhe devolva o dinheiro roubado, o que ela promete fazer no dia seguinte. Susan compreende de relance que o recém-chegado e Roxy são velhos conhecidos e por isso convida Frank a tomar parte da festa com a idéia de conhecer pormenores da intrusa, e suposta viúva.

No dia seguinte, Roxy vai ao navio levar o dinheiro, e quando ambos estão discutindo de viva voz, eis que aparece Susan para falar ao capitão. Roxy esconde-se num armário e daquele esconderijo ouve como Susan oferece ao homem do mar a importância de 50.000 dólares, mas Frank, o qual no fundo da alma nutre por Roxy uma paixão bem marcante, resolve nada dizer.

Dentro em pouco o barco de Frank deixa o pôrto para uma viagem de alguns meses e quando volta ao pôrto de S. Francisco torna a se encontrar com Roxy. Ela aborrecida daquela vida social vai com o capitão e alguns companheiros a uma taberna e então se relembrando de tempos passados arma uma terrivel briga. Roxy e Frank reconhecem que nasceram um para o outro e assim que fôr possivel vão esclarecer a dificil situação em que se encontra Roxy.

No meio daquele barulho aparece um investigador incumbido por Susan de descobrir o passado de Roxy e na sua companhia vem o antigo dono do "cabaret" onde Roxy trabalhava quando conhecera Frank. Ambos exigem uma relevante importância em dinheiro para manterem o sigilo e dizem que se ela fôr declarada impostora, o garôto também sofrerá as conseqüências. Roxy com receio de que o garotinho a quem ela está muito afeiçoada perderá o direito à herança, fala com Malcolm e lhe promete casamento com a obrigação dêste adotar o menino como filho, o que o rapaz havia prometido anteriormente.

Frank vem novamente procurar Roxy e fica então sabendo de seus planos de casamento. Desesperado volta ao bar para afogar seus males no álcool e pouco depois eis que aparece um mensageiro com uma carta de Roxy na qual ela explica-lhe que só pretende desposar Malcolm para proteger o menino, mas Frank rasga a carta sem lê-la.

Momentos antes da celebração do casamento, Roxy chega no momento em que a avó do garôto contempla uma mancha que o garôto tinha e que também tinha seu pai e lembra-se então de aquêle pormenor bem podia servir-lhe de prova da paternidade e por isto resolve confessar a verdade.

Frank, lá no bar bravejava contra a constância das mulheres, elas eram tôdas umas traidoras e como não fica surpreendido quando vê Roxy voltar novamente para junto de si e e para nunca mais dêle se separar.

TORMENTO...

(Cont. da pág. 17)

crianças pobres, onde pelo menos a menina terá um teto. Passam-se dois anos. Carlo não recebe nenhuma notícia e não sabe o que pensar. Ana vive longe do mundo sem saber nada do marido nem da filha. O cantor Enzo, entretanto não perdeu-a de vista e consegue com a doméstica de Matilde, Rosina, corromper o guarda do asilo para que Ana possa abraçar sua filha. No dia marcado Ana tem uma vertigem a poucos metros do local onde deveria ver a menina e não logra abraçá-la. Mas a justiça divina finalmente é feita: Carlo depois de cinco anos de injusta prisão tem sua inocência reconhecida. Vai a Nápoles a procura da filha e da espôsa. Vai a casa de Matilde e embora esta esconda a verdade êle descobre o heróico sacrifício de Ana. Depois de cinco anos a felicidade torna a sorrir para a pequena família.

CARNAVAL ATLÂNTIDA...

(Cont. da pág. 9)

rece, o sr. José Carlos Burle preferiu baforar seu cachimbinho, deixando o barco correr à própria mercê, a amolar-se com uma ocupação que todos sabemos que é fatigante. Mas, se em qualquer filme a falta de direção é um mal irremediável, em "Carnaval Atlântida" é um bem, porque com aquela história e com aquêle tratamento a melhor coisa foi mesmo deixar o pessoal sôlto e à vontade. No caso, uma direção — e muito especialmente a direção do sr. Burle — viria aumentar a cretinice do filme. Foi bom mesmo que Maria Antonietta Pons e Oscarito se esbaldassem por conta própria.. Só assim nós ficamos sabendo que astros inteligentes podem, muitas vêzes, prescindir de um diretor sôbre cujos méritos muitas dúvidas há.

Lá está a Pons fazendo o que bem entende, movimentando tão espontânea e natural como nunca estêve no cinema mexicano. Lá está Iracema Vitória mostrando que, bem dirigida, poderia ser uma de nossas melhores atrizes. Lá estão também Oscarito, Grande Otelo, Colé e Lewgoy, todos provocando a gargalhada pelo que são, na realidade e não pelos papéis que representam. No fundo, Oscarito, Colé e Grande Otelo são uns tipos engraçados em qualquer parte, mesmo no meio da rua.

Como sempre os cantores de rádio contribuem com seu desajeitamento para a pior qualidade de carnavalescos como êste. Bill Farr é um que canta com o pescoço torto e as sobrancelhas em obtusângulo. Francisco Carlos se esqueceu de que tinha menor estatura que as "girls" de seu número. Portanto não deveria usar calças brancas que arredondam ao invés de alongarem o físico. Eliana, meio desgovernada. etc. etc., etc.

"Carnaval Atlântida" não é nenhum marco da cinematografia brasileira. Ou melhor, é um marco negativo. Com mais um filme dessa qualidade, a Atlântida vai terminar por soterrar. no cinema e no palco, o prestígio de valores artísticos como Oscarito e Grande Otelo, a não ser que nós, espectadores, sejamos tão estúpidos que continuemas a aceitar apatetados gatos mirrados por lebres nutridas...

REVELA-SE UM...

(Cont. da pág. 5)

dade para "Ankito" aparecer diante do público, com os papéis de cômico e acrobata. E com o tempo êle passou a dedicar-se inteiramente a esta modalidade de diversão. Mais tarde fêz sua estréia na Cia. Miguel Khair, aparecendo nas peças revistas, "O bode está sôlto", "Cobra grande", e, finalmente, em "O bom cabrito não berra".

E o seu caminho na estrada da fama prossegue, até quando em um bate papo com Bené Nunes, êste consegue convencê-lo de que êle deveria experimentar o cinema. E assim foi feito. Ankito que ainda não conhecia de perto o valor da expressão cinematográfica, ficou alucinado com esta nova oportunidade. E assim Bené, o levou para fazer parte do cast, de "Fogo na Roupa" sob a direção de Watson Macedo. Portanto o nosso cinema conta com mais um novo valor, esperamos que sua estréia no cinema agrade tanto quanto tem sido no teatro. Soubemos pessoalmente que Ankito já conhece tôda a América do Sul, e mais o México. Não dispensa a sua cervejinha, e nem tampouco o seu cigarro. E' noivo do brotinho "Lya Mara", uma lourinha gaúcha que está abafando pela sua elegância nos palcos cariocas. Outro detalhe interessante, é que Ankito aceita e ouve tôdas as críticas e sugestões a respeito de suas interpretações. Êle realmente tem nervos de aço, e tem, conforme pudemos presenciar, tôdas as qualidades para triunfar na carreira.

E' um ardente fã de Carlitos, gostaria de poder assistir a tôda obra de Chaplin, bem como de Max Linder, Harold Lloyd e Stan Laurel. Infelizmente fomos obrigados a dizer-lhe que nós temos os mais variados tipos de museus em nossa terra, e justamente o "Museu de Cinema" que tanta falta faz para qualquer artista, ou cineclubista, nós não temos e êle perguntou: de quem é a culpa?

CINE-CRÍTICA DO LEITOR

(Cont. da pág. 20)

por "LAÇOS ETERNOS" e sem qualquer "CHAGA DE FOGO" — tu continuas "SOBERBA" "BONITA E VALENTE", seguindo comigo, "O CAMINHO DA ESPERANÇA!" "AMEI-TE SEMPRE", e mais do que a "KATUCHA", do que a "MARIA EUGÊNIA", do que a "ANA KARENINA", do que a "IRACEMA" porque não és nenhuma "MULHER SEM ALMA" e nenhuma "AVENTUREIRA". Já atravessamos, pois, a "ESQUINA DA VIDA", e "O BARCO DAS ILUSÕES" no qual navegamos, nos conduz, agora, não ao "PÔRTO DA TENTAÇÃO" mas a "UM LUGAR AO SOL" onde possamos viver felizes... "SOB O SIGNO DE CAPRICORNIO!" Viveremos, pois, "SOB DUAS BANDEIRAS" e "ENTRE DOIS JURAMENTOS": paz e amor! Algum dia morreremos e sairemos dêste "MUNDO ESTRANHO". Quando isto acontecer, e se eu fôr primeiro, "VERTE-EI OUTRA VEZ" e estarei esperando-te no céu, com tôda a grande orquestra celestial, tocando, para você, a "SINFONIA INACABADA". Nesse grandioso dia, eu recolocarei, sôbre os teus cabelos, "O VÉU AZUL", do nosso casamento! Até lá, porém, sigamos a "ESTRADA DA VIDA", porque "CUSTA POUCO A FELICIDADE!"

Beija-te, afetuosamente,

"O CONDE DE MONTE CRISTO".

HÉLIO RIBEIRO FUGIU...

(Cont. da pág. 28)

PRINCIPAIS PAPÉIS

Perguntamos a Hélio quais os papéis no rádio-teatro que mais o impressionaram, ou melhor que deixaram a marca de sua interpretação.

— Dois que me recordo, foi o de "Pedro", malandro romântico, na seriada de Péricles do Amaral e Luís Quirino, "Pedro do Pedregulho". Outro papel que acho ter sido o melhor de minha carreira foi o de "Zé Tostão", em "Deusa da Minha Rua", também de Péricles do Amaral e Luís Quirino. Aquêle papel de pianista cego em "Um Dia Saberá", de Vampré, não poderia deixar de estar em minha lista, pois trata-se de um dos personagens que mais gostei de representar. E, por fim, como "Oscar", o filho da lavadeira Rosália em "Os que não devem nascer", de Felix Caignet, muito tem favorecido êste seu amigo.

HÉLIO, PRODUTOR

Mas, não é só no rádio-teatro que Hélio vem brilhando na Tamoio. O antigo astro de circo é um produtor de mão cheia e tem apresentado programas de grande aceitação por parte dos ouvintes, tais como: "Os Pombinhos da Favela", audição escrita num estilo popular, repleto das mais hilariantes gírias, que é ao mesmo tempo um libelo em defesa do interêsse do povo e outras produções; para a Tupi redige o quadro "Bacharel de Momo", na "Seqüência G-3", que êle próprio apresenta e, junto com Hamilton Pacheco, o "show" "Carnaval de Bikini". Segundo nos adiantou, Hélio já tem em mãos de Péricles do Amaral, atual diretor geral das Associadas, três programas que são três "bombas". Qualquer dia dêstes estarão no ar.

TELEVISÃO

Também no video Hélio Ribeiro tem atuado, apesar de ter-se afastado últimamente por incompatibilidade de horários com seus programas na Tamoio. Apresentou-se com grande sucesso em "Feira de amostras" e fêz aquêle malandro pernóstico que apresentava os programas de carnaval do video.

CINEMA, SÓ NO FUTURO

Nossa última pergunta ao entrevistado ligava-se ao seu trabalho no cinema.

— Tentei, uma vez, fazendo uma ponta no filme "Rei do Samba" e sou sincero em dizer que não gostei do ambiente. Muita política, muita igrejinha. No futuro, talvez melhore. Então farei uma nova "investida".

Atualmente Hélio Ribeiro acumula não só a função de rádio-ator e produtor, como também é o eficiente assistente de Luis Quirino, diretor artístico da Tamoio. Como vêm, nosso garôto levado atingiu a vitória completa na vida que escolheu. Muito lhe custou chegar a êsse ponto. Não importa. A vitória acompanhada de suor e sacrifício tem um sabor muito melhor.

"ESTÁ COM TUDO"...

(Cont. da pág. 8)

ros sempre foi um "fair play", u'a mania, como outros têm de colecionar selos ou apostar em cavalos. Na realidade, o homem que teve a coragem de escrever seu nome como diretor de "Está com Tudo" nunca levou a sério essa questão de *fazer* cinema, o que constitui um grave êrro de sua parte, pois os espectadores levam muito a sério a questão de *ver* cinema. "Está com Tudo" é filme não susceptível de crítica. Para que detalhar erros se a própria apresentação do filme já é um êrro de nossas autoridades? Sou dos que acreditam que o fulcro de nossa indústria cinematográfica de há muito já se transferiu para São Paulo. E' de lá que ainda nos chega alguma esperança, coisa que não nos deixa ficar inteiramente descrentes de nossas possibilidades no terreno da sétima arte. Os estúdios do Rio, efetivamente, não têm mais o que dar. Os diretores não têm idéias, os artistas não procuram aprender, os técnicos não apresentam sua técnica e, nessa derrocada, só mesmo o público é que permanece fiel ao apoio que prometeu dar ao nosso cinema, comparecendo às salas de exibição com um espírito de cooperação admirabilíssimo. Em troca porém o público recebe "Está com Tudo". Ora, bolas!

PONTOS DE VISTAS...

(Cont. da pág. 24)

nos que o poema. Aliás, de certo modo, a música popular em geral prescinde de bons versos, de espírito, de oportunidade, de sentimento". — *Dig.*

★

"A Rádio Relógio Federal foi o maior fracasso de César Ladeira. A idéia de uma emissora para irradiar as horas, de minuto em minuto, foi muito boa a princípio. O diabo é que agora tôdas as "pê-erres" cariocas já fornecem as horas de 15 em 15 minutos, o que veio fazer concorrência à Relógio. Puxa! Como o Ladeira é pesado..." — *José Machado.*

CALVÍCIE PRECOCE
Como evita-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
Juventude Alexandre — BELEZA & VIGOR DOS CABELOS
Super eficaz contra QUÉDA DOS CABELOS

COMO APRENDER A DANÇAR



4ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 64? — São Paulo.

A venda também nas Livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.

ATENÇÃO! É PRECISO LER!

AGUARDEM O MAIS SENSACIONAL, MAIS ÚTIL E MAIS EDUCATIVO CONCURSO DE QUE HÁ MEMÓRIA EM NOSSA IMPRENSA!

EM COMBINAÇÃO COM A "BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL, S. A." LANÇAREMOS O INTERESSANTÍSSIMO

Álbum - Revista da Semana



Com viagens turísticas pelo Brasil, por terra e por mar, desvendando aos olhos do nosso povo e dos estrangeiros aqui residentes, tudo o que de mais belo possui o nosso país! O "Álbum-Revista da Semana" é indispensável a pequenos e grandes, estudantes e professôres, homens e mulheres, operários e artistas, historiadores e políticos, médicos e bacharéis, engenheiros e militares, sacerdotes e cientistas, jornalistas e comerciários, pois em suas páginas ficará gravado o retrato do Brasil com tudo o que existe de belo, grandioso, sensacional, nas artes e nas letras, nas belezas naturais, nas obras da inteligência humana, numa empolgante seqüência histórica e artística, tudo caprichosamente colorido e de leitura instrutiva, educacional e atraente!

Álbum - Revista da Semana

E' um maravilhoso brinde que a "Revista" oferece aos seus leitores! Duzentos e quarenta e quatro prêmios no valor total de duzentos e oito mil cruzeiros para os leitores! Aguardem o lançamento dentro de alguns dias!

NÃO HAVERÁ FIGURAS DIFÍCEIS

BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL, S. A.
Rua Visc. de Inhaúma, 134 - 4º Andar — RIO
REVISTA DA SEMANA — Rua Visconde de Maranguape, 15 — LAPA — RIO

O "Livro Maravilhoso" dos MIL assuntos

JÁ SAIU!

PREÇO CR$ 25'00

O MAIS BELO
O MAIS ÚTIL
O MAIS COMPLETO
ALMANAQUE
BRASILEIRO!

20 CONTOS

NARRATIVAS
HISTÓRICAS

MARAVILHOSAS
HISTÓRIAS INFANTIS

PÁGINAS EM POLICROMIA

1 COMÉDIA PARA
REPRESENTAR

Um romance completo:
"QUO VADIS" De H. SIENKIEWICZ
Maravilhosamente ilustrado, a côres, por Fortunio Matania.

CHARADAS, ADVINHAÇÕES, ETC.

O ANO → CRISTÃO — CATÓLICO CIVIL — ISRAELITA — PERPÉTUO — PERPÉTUO DAS FESTAS MÓVEIS

CALENDÁRIOS → CATÓLICO — EVANGÉLICO — CIENTÍFICO — AERONÁUTICO — ARTÍSTICO — ASTROLÓGICO — AGRÍCOLA

INFORMAÇÕES GERAIS PARA 1953 → TÁBOA PLANETÁRIA — FASES DA LUA — CONCORDÂNCIAS DAS PRINCIPAIS ERAS — COMEÇO DAS ESTAÇÕES — FESTAS RELIGIOSAS MÓVEIS — ECLIPSES DE 1953 — FESTAS RELIGIOSAS FIXAS — DATAS COMEMORADAS PELAS IGREJAS EVANGÉLICAS — LIÇÕES PARA AS ESCOLAS DOMINICAIS — OS MORTOS DO ANO — OS CAMPEÕES DO ANO — OS CENTENÁRIOS DO ANO

Almanaque

NAS BANCAS DE JORNAIS, EM TODO O BRASIL

1953

EU SEI TUDO

PEDIDOS A CIA. EDITÔRA AMERICANA — RUA MARANGUAPE, 15 — LAPA — RIO